



Entrevista: Joelmir Beting

# paraná cooperativo

Ano I  
Número 5  
Novembro/2004

www.ocepar.org.br



Especial

## Cooperativas agregam valor, disputam espaço no varejo e apostam na exportação

# COMPROMISSO COM O PARANÁ

O SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo, é uma instituição formada por cooperativas de crédito.

As cooperativas de crédito integrantes do SICREDI são instituições financeiras que pertencem aos seus associados e são um instrumento de organização econômica da comunidade, oferecendo soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da comunidade.

Para atender as necessidades dos associados, foram criadas empresas corporativas que garantem serviços especializados e ganhos em escala.

Vários produtos e serviços estão à disposição para atender as necessidades dos associados.

No Paraná, o SICREDI está presente em mais de 225 municípios, com 264 unidades de atendimento e, em algumas comunidades, as cooperativas de crédito são a única instituição financeira.

Para o SICREDI, mais importante é o seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde atua. Por isso, mais de 190 mil paranaenses já aderiram e usufruem dos benefícios do seu Sistema de Crédito Cooperativo, presente em seis estados brasileiros.

*SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo  
e o compromisso com o desenvolvimento do Paraná.*

O seu  
Sistema de  
Crédito Cooperativo



# Exportações do PR e das cooperativas

**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR



Os sucessivos e surpreendentes resultados positivos da Balança Comercial do Agronegócio vêm demonstrando, ao longo deste ano, a importância da atividade agropecuária na geração de divisas e no fortalecimento da economia brasileira. É a riqueza produzida no campo, garantindo um superávit que beneficia inclusive a atividade industrial urbana, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do País. Ou seja, de maneira efetiva e cada vez mais consistente, o agronegócio tem propiciado ao Brasil um lugar de destaque, e sempre crescente, no cenário do comércio mundial.

Uma forma incontestável de traduzir essa realidade, mostrando inclusive o desempenho do Paraná nesse processo, são números. Nos últimos doze meses – outubro/2003 a setembro/2004 – o agronegócio exportou US\$ 38.133,72 milhões, contra uma importação de US\$ 4.864,25 milhões, atingindo um superávit de US\$ 33.269,47 milhões. No mesmo período, a Região Sul do Brasil foi responsável pela exportação de US\$ 15.718,94 milhões, representando 41,22% do total exportado pelo agronegócio brasileiro.

Dos estados do Sul, o Paraná foi o que contribuiu com a maior parcela do valor exportado: US\$ 6.502,85 milhões. O Rio Grande do Sul apare-

ce em segundo, com US\$ 6.190,74 milhões e Santa Catarina na terceira colocação, com US\$ 3.025,35 milhões. O Paraná também se destacou no saldo das exportações, apresentando o maior superávit – US\$ 6.065,29 milhões, igual a 18,23% do superávit do agronegócio brasileiro e 41,65% do superávit da Região Sul.

Nesse contexto, vale ainda fazer um paralelo sobre a participação das cooperativas nas exportações. No período de janeiro/2004 a setembro/2004 as cooperativas brasileiras exportaram US\$ 1.610,47 milhões, com as cooperativas paranaenses respondendo por US\$ 847,85 milhões, ou 52,64% do total das exportações de todo o sistema cooperativo do País.

Contudo, se os números revelam a participação deste ou daquele segmento ou estado nas exportações, no caso das cooperativas do Paraná é importante a análise de alguns dos fatores que justificam esse significativo desempenho: 1º) o setor produtivo tem investido no processo de formação e capacitação para atuar no mercado exterior; 2º) as cooperativas estão investindo forte no processo de transformação da matéria-prima em produto com valor agregado; 3º) melhoria do processo de gestão, sobretudo na formulação do planejamento estratégico; 4º) crescente participação no mercado interno, com produtos destinados ao varejo; 4º) investimentos junto aos cooperados, vi-

sando a adoção tecnológica para melhorar a produtividade e qualidade dos produtos; 5º) a constante, determinada e sistemática participação de dirigentes em eventos, encontros e seminários, tanto no Brasil como em outros países, para solidificar a presença das cooperativas no mercado; 6º) a pulverização das vendas no Exterior, como estratégia para diminuir riscos - hoje as cooperativas exportam para mais de 115 países, com um mix superior a 170 produtos.

Levando em conta todos esses fatores, uma das conclusões a que chegamos é a de que o agronegócio paranaense tem uma relação direta com o forte desempenho da agropecuária profissionalizada praticada no Estado. E, nesse contexto, as cooperativas do Paraná vêm dando uma significativa contribuição para o fortalecimento do setor, sobretudo na defesa dos mais de 300 mil cooperados que integram as cooperativas do Estado e dos 100 mil cooperados das cooperativas agropecuárias que, em sua maioria (75%), são pequenos agricultores.

Na relação Brasil, o Paraná conta com mais de 60% de suas exportações pautadas no agronegócio, conquistando a cada ano uma maior fatia do bolo das exportações. Em 2000, o Paraná detinha 7,97% do total das exportações do País e, em 2004, até o mês de agosto, a participação já havia subido para 10,66%.

# Cooperativas vão à mesa do consumidor

**P**rodutos acabados, prontos para o consumo, seja na forma *in natura* ou industrializado. É a produção cooperativa, num processo de verticalização, que ganha cada vez mais espaço, tanto na mesa do consumidor como no mercado exportação. Seja na disputa de uma fatia do varejo, ou então por um espaço no comércio internacional, o cooperativismo paranaense investe no processo agroindustrial buscando, cada vez mais, agregar valor ao produto primário. Tendência essa sustentada não só por uma questão de sobrevivência da atividade econômica, mas principalmente pela necessidade de tornar-se e manter-se competitivo num crescente modelo de economia globalizada.

Transformado o leite em queijo, o milho e a soja em carnes e a laranja em suco, as cooperativas exploram nichos de mercado e diversificam sua atividade industrial, gerando mais renda e garantindo maior liquidez à produção do cooperado. Ao participar de toda a cadeia produtiva, o sistema cooperativo também confere um diferencial de qualidade e valor às tradicionais *commodities*, como a soja e o milho, por exemplo, de onde são extraídos produtos que têm como destino a indústria alimentícia, ou então vão direto à gôndola dos supermercados. Isso sem falar do algodão, do café, do frango e do suíno, além de dezenas de outros produtos de origem animal e vegetal que são processados pelas cooperativas.

E, com a intenção de retratar esse potencial da agroindústria e o nível tecnológico adotado pelas cooperativas no processamento da matéria-prima, a partir desta edição, a revista Paraná Cooperativo publica uma série de reportagens sobre a produção cooperativa, com destaque para os produtos de maior valor agregado. A idéia, é mostrar a participação do sistema em mercados bastante competitivos e também a cumplicidade do consumidor que, mesmo sem perceber, está adquirindo cada vez mais produtos que têm origem nas cooperativas paranaenses.

6



**Entrevistado deste mês, Joelson Beting diz que “O cooperativismo vai ser a grande força do século XXI”**



10

**Fórum dos Presidentes discute cenários da política econômica brasileira**

16



**Produtos de valor agregado garantem diversificação, ampliam participação no varejo e no mercado exportação**

**22** Cocamar ganha Prêmio Valor Social de Respeito ao Meio Ambiente

Diretoria da Ocepar  
2003/2007

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Diretores:**  
Alfredo Lang  
Frans Borg  
Luiz Roberto Baggio  
Luiz Lourenço  
José Otaviano de Oliveira Ribeiro  
Sérgio Luiz Panceri  
Luiz Carlos Misurelli Palmquist  
Leocir Sartor  
Almir Montecelli  
Áureo Zamprônio  
Valter Pitol  
Dilvo Grolli  
Edvino Schadeck

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Jaime Basso  
Miguel Rubens Tranin  
Nelson Canan

**Suplentes:**  
Gaspar de Geus  
Luiz Francisco Gianini  
Antônio Sérgio de Oliveira

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**  
Nelson Costa

Diretoria do Sescop-PR  
2003/2006

**Presidente:**  
João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo:**  
Alfredo Lang  
Guntolf van Kaick  
Josiany de Fátima Rolo  
Luiz Lourenço

**Suplentes:**  
Frans Borg  
Juacir João Wischneski  
Célia Hoffmann  
Sérgio Luiz Panceri

**Conselho Fiscal:**  
**Titulares:**  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Eurico Woitowicz  
Gabriel Nadal

**Suplentes:**  
Jacir Scalvi  
Carmen Tereza Sagheti Reis  
Francisco Augusto Sella

**Superintendente:**  
José Roberto Ricken

**EXPEDIENTE**

**Revista Paraná Cooperativo - Coordenação:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR. **Jornalistas:** Samuel Zanella Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Rua Mateus Leme, 575, CEP 80530-010, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 352-2276 / (41) 352-2080. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

**24**

A pesquisa  
cooperativa e a  
produtividade  
na Fapa



**26**

Coodetec investe  
em laboratório para  
produzir inseticida  
biológico

**28**

Previsão recorde de  
produção e de menor  
rentabilidade no campo



**38** Confira a projeção dos  
indicadores da economia  
brasileira para 2005

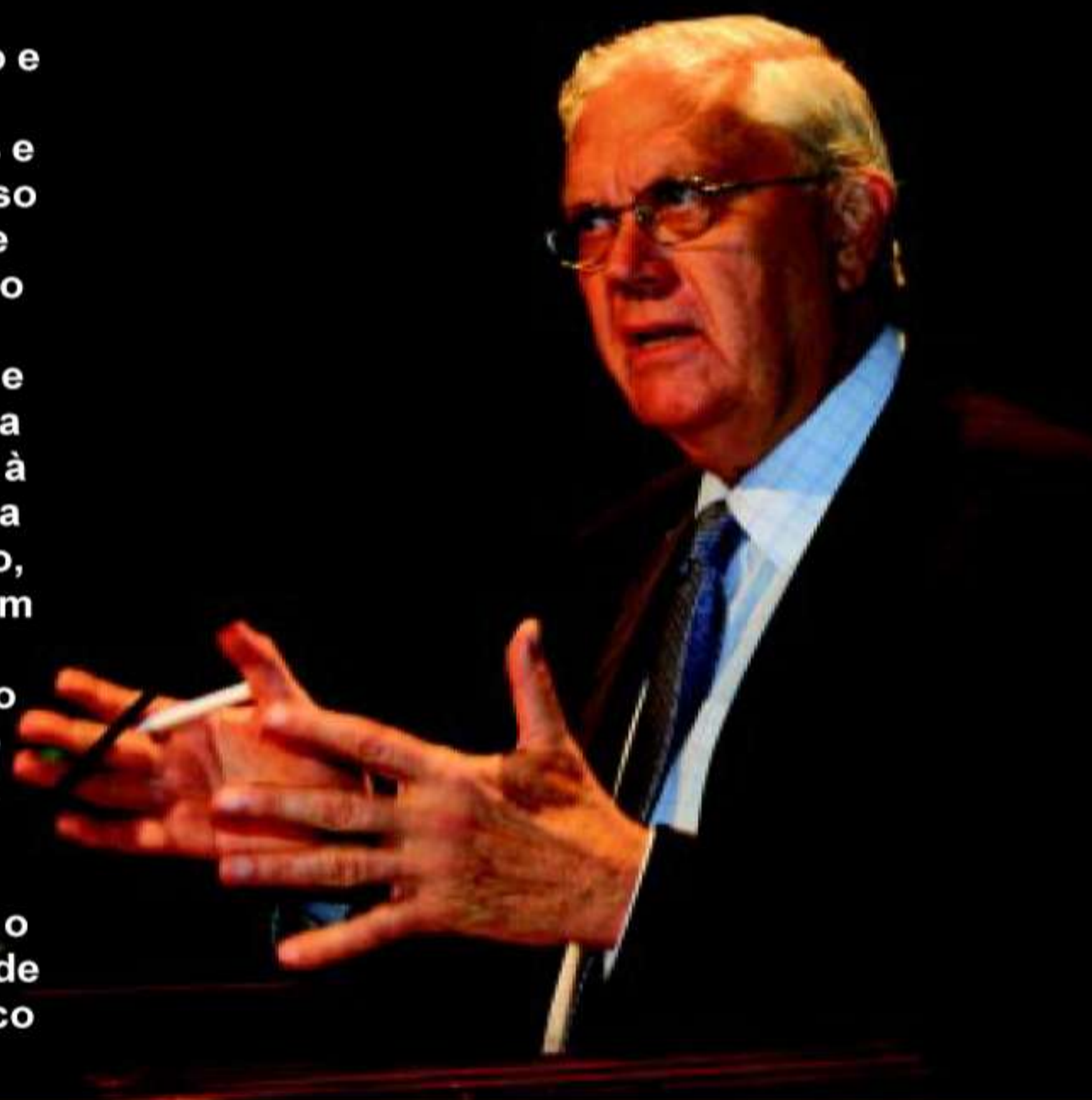
**40** Novas agências e  
postos de atendimento do  
Sicredi e do Sicoob no PR

## Joelmir Beting

Economista, sociólogo e jornalista

# “O cooperativismo vai ser a grande força do século XXI”

Na entrevista deste mês, a revista **Paraná Cooperativo** traz uma análise do economista, sociólogo e jornalista Joelmir Beting sobre a economia brasileira, expectativas e entraves que dificultam o processo de desenvolvimento econômico e social do País. Apesar do discurso crítico em relação à política econômica do governo federal, ele traça um cenário bastante otimista e construtivo no que diz respeito à retomada do crescimento. Sobre a realidade do mercado globalizado, Joelmir Beting destaca a vantagem competitiva das cooperativas, apostando que “o cooperativismo vai ser o caso do Brasil, o grande fenômeno da economia brasileira do século XXI”. Veja também a opinião do entrevistado sobre a política tributária, o agronegócio, o crédito e a relação de cumplicidade que deve existir entre o econômico e o social.



Fotos: Imprensa Ocopear

**Paraná Cooperativo** – O senhor acha que a economia brasileira vai bem? Qual sua avaliação sobre o sistema econômico do País?

**Joelmir Beting** – Vai bem, mas no sentido em que ela resolveu assumir todos os riscos de um modelo que ainda não foi remontado e de um mercado que está passando pela janela já faz tempo. O agronegócio, por exemplo, rompeu a chamada

crise da espera desde a década passada e já está há mais de dez anos na estrada. Parou de esperar alguma coisa, porque o resto da economia está esperando alguma coisa. Esperando um novo governo, a ditadura cair, esperando chegar a abertura, chegar o presidente eleito, depois a demissão do presidente eleito, agüentando o Itamar e aparecer o Real, que até hoje ninguém entendeu que bicho é. Depois veio a crise lá de fora, a abertura

do câmbio, o apagão, a Argentina, depois o Lula e a arrumação de casa do Lula. E agora, vamos esperar o que mais? Não dá para esperar mais nada! O Brasil conseguiu romper a crise da espera e o processo começou a caminhar. Nada a ver com o governo Lula. Nem a favor, nem contra. Não é o governo que fez a economia voltar para os eixos. É a economia que resolveu romper a espera e sair para a estrada.

**Paraná Cooperativo** – Em relação à política econômica desenvolvida pelo governo anterior, quais pontos o senhor destacaria em relação ao atual governo?

**Joelmir Beting** – O Lula está mantendo a política econômica do FHC, e mais do que isso: está sendo mais católico do que a overdose da política anterior. O governo da política anterior, do Fernando Henrique, não foi a dose, foi a overdose. E overdose transforma qualquer dose em veneno. E ele pegou a overdose e ampliou a overdose. O arrocho tributário cresceu, o sufoco orçamentário do setor público cresceu e o tumulto regulatório também. Então, na verdade, ele (Lula) pegou a política que tanto combatia e ampliou tudo o que ela tem de ruim. E aí a economia falou: agora não, agora chega, não vamos esperar mais nada, vamos embora!

**Paraná Cooperativo** – O anunciado e tão esperado espetáculo do crescimento deve realmente acontecer?

**Joelmir Beting** – O sistema (econômico) passa a se colocar em movimento por sua própria conta e risco. Está começando a surgir uma certa inércia para fazer a economia voltar a crescer, e sem inflação. Aí você vai entrar numa discussão rosca sem fim, porque toda a doutrina econômica estabelecida, é de que se a economia voltar a crescer, a inflação volta. Se voltar a expandir, a inflação aparece. Porém, não é isso que está acontecendo no mundo. Faz 15 anos que o mundo parou de fazer isso, onde todo mundo que crescia inflacionava. Lá fora acabou isso, e aqui também já acabou isso. Só falta avisar o Banco Central que não é mais a recessão que controla a inflação. Você pode controlar a inflação em plena expansão! Um exemplo é a tigrada (tigres asiáticos) que está há 10 anos crescendo acima de 7% e a inflação abaixo de 5%. E mais, a oferta bancária lá dos tigres – até

ficaram tigres por causa disso – passa de 100% do PIB. Aqui no Brasil, não passa de 25% do PIB. E lá não tem inflação.

“

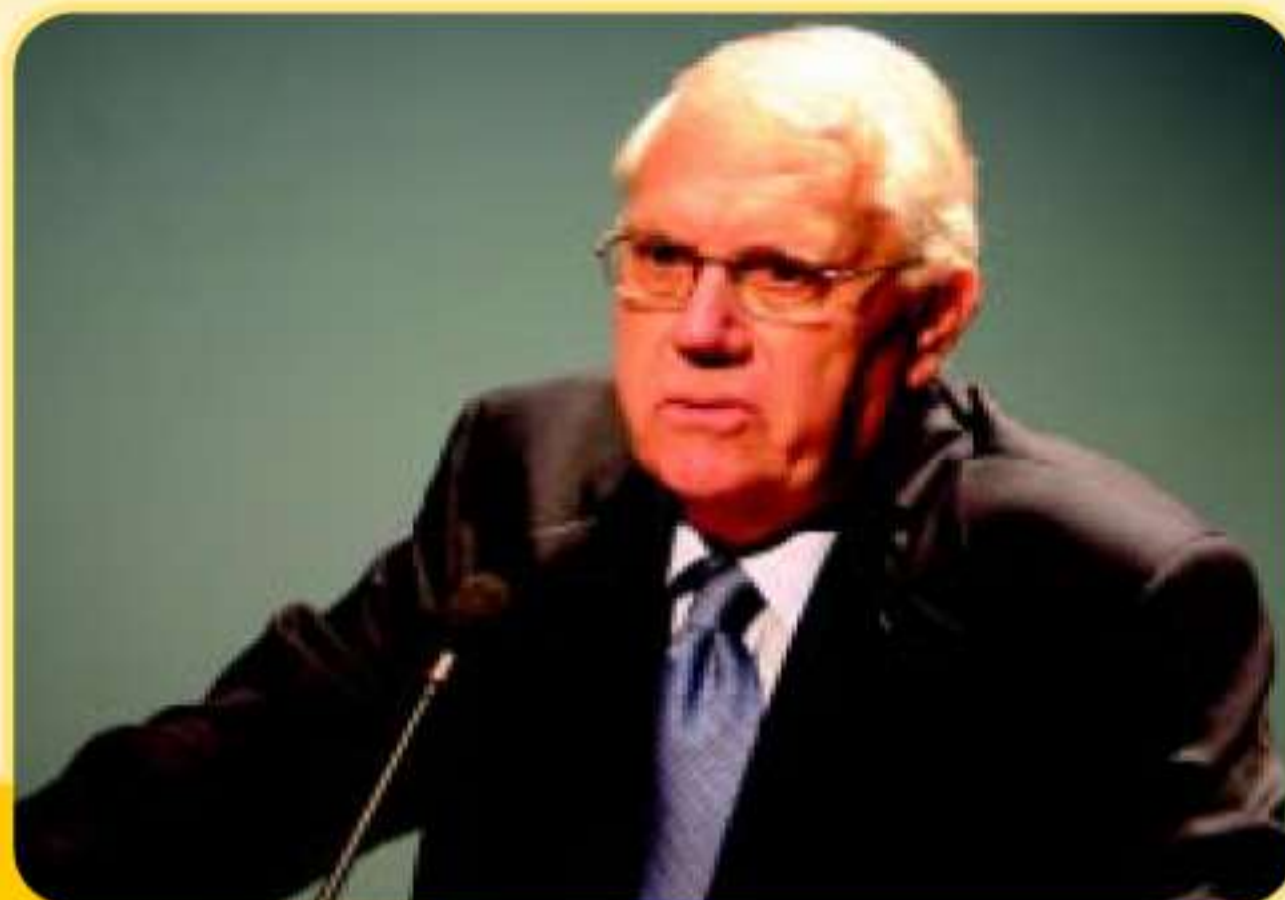
**O cliente tornou-se exigente e seletivo. A economia passa a ser calibrada pelo cliente**

”

**Paraná Cooperativo** – Nesse contexto, o que fazer para crescer sem despertar a inflação?

**Joelmir Beting** – Quem está segurando a inflação? Será a competição? Como nunca antes, já em tempos de globalização, a competição chega de tudo quanto é lado, de tudo quanto é jeito, o tempo todo. Isso produziu um ganho de eficiência da economia muito forte, porque estava todo mundo tentando se modernizar. E se você não consegue mais repassar custo para preço, você vai ter que baixar o custo, modernizando-se e passando a operar em cadeia, passando a operar cada vez mais em cooperativa. Esse cooperativismo vai ser a grande força do século XXI, como nunca antes. Ele já é forte lá fora, mas agora vai se espalhar pelo mundo, passando pelo Brasil. Então, quem já está no sistema, está bem à frente, porque todo mundo vai ter que aderir. Não existe mais grande contra pequeno. É cooperativa contra cooperativa, é cadeia de valor contra cadeia de valor.

**Paraná Cooperativo** – Imaginando um cenário de retomada do desenvolvimento, o senhor acredita que o Brasil pode ter um crescimento sustentável?



**Joelmir Beting** – O crescimento sustentável é uma reação em cadeia. Se você tiver mercado, você investe. Se você investir, o mercado é atendido e ampliado. O que rompe a sustentação do crescimento é quando a oferta ultrapassa a demanda, perdendo a corrida com a procura, situação que inflaciona e perverte o sistema. Mas, no momento em que você sinaliza que vai criar o mercado, e o mercado vai sustentar o pessoal, você investe para ampliar esse mercado. Essa lógica econômica é a lógica do crescimento. Uma vez instalada essa lógica, o crescimento torna-se sustentável. Agora, tem hoje um outro conceito lateral, que é o da sustentabilidade ambiental, que é um outro problema. Não tem nada a ver com as leis da economia, e sim com as leis da ecologia. Esse conceito não existia antes porque, no passado, a gente imaginava que tinha um crescimento infinito, num espaço infinito. Nos últimos anos, depois que esse conceito se instalou, é que temos que limitar e melhorar o padrão, senão a natureza se vingará. Antes que a vingança apareça, temos que melhorar as condições de sustentabilidade de todo o processo produtivo e de toda a civilização humana.

**Paraná Cooperativo** – Qual a participação do agronegócio nesse processo?

**Joelmir Beting** – A economia se colocou de novo em movimento, contaminada pela onda do agronegócio. Isso, porque a onda do agronegócio come- ▶

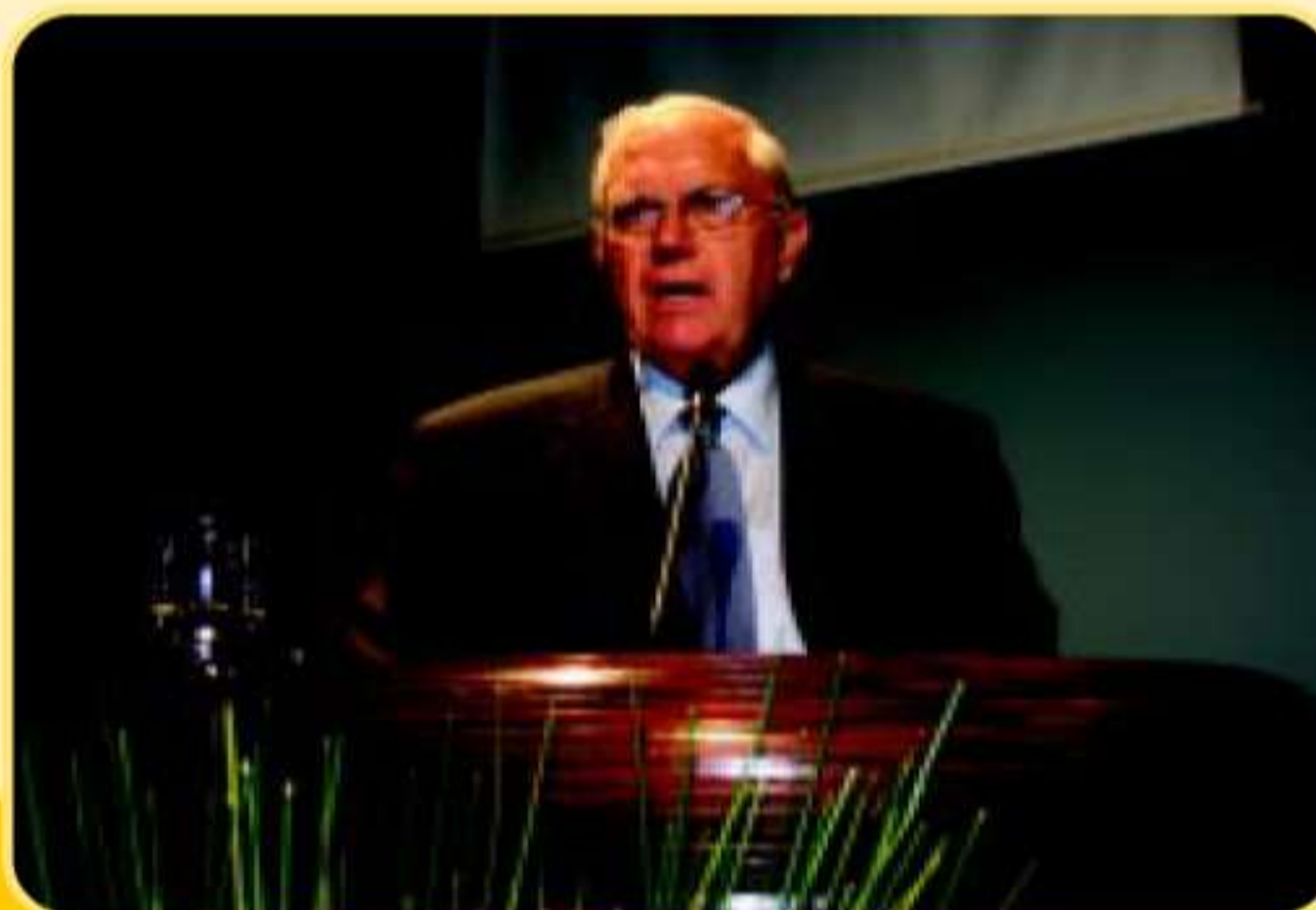
çou a chegar no resto da economia. Se o agronegócio é um terço do PIB – e ele passou a crescer à frente do resto – ele vai acabar carregando o resto. É o que está acontecendo agora. E no período de fundo do poço, paralisia geral, tumulto regulatório, recarga tributária e arroxo bancário, a economia sobreviveu informalizando-se, no bom e no mau sentido. O garrote tributário que é o constrangimento maior. O informal deita e rola com evasão, pirataria, falsificação e um monte de outras estratégias de sobrevivência. E aí vem o arrocho monetário ou bancário, que só financia um quinto do PIB, incluindo o PIB rural. Ou seja, a economia desbancarizou o seu próprio financiamento. Hoje, a operação de financiamento em cadeia mercantil, em cadeia de valor, dispensa banco. E ainda encontra um ganho

“  
**Antes de resolver o problema dos sem-terra, é preciso resolver o problema dos com terra**  
 ”

financeiro espalhado por toda a cadeia. O pré-datado é primeiro sinal dessa desbancarização. Depois, veio o próprio sistema cooperativo, que também ficou mais musculoso, mais robustecido e começou também a fazer uma série de alterações no chamado crédito mercantil e também contribuiu para desbancarizar. Assim, se você tem uma bancarização caríssima, pequena e de alto risco, você sai dela e vai se virar por aí.

**Paraná Cooperativo** – *Mas como fica a relação produtor, mercado e consumidor?*

**Joelmir Beting** – O valor de mercado é outro elemento importante nesse processo. Antes, o produtor tinha informação de mercado, e o consumidor ou cliente não tinha. Hoje, o cliente tem mais informação de mercado do que o fornecedor dele. O resultado disso é que o cliente tornou-se exigente e seletivo. O cliente pode ser a minha mãe ou a Coamo, ou pode ser o fornecedor de adubo ou o



comprador da safra. A verdade, é que o cliente tem a informação de mercado que não tinha. Com informação de mercado eu vou buscar o que preciso em outro lado, imediatamente. Com a tecnologia da informação criou-se, agora online, o leilão reverso pelo lado da demanda. Hoje se fecha negócio, contrato ou pedido em tempo real, com quem propõe o melhor mix de valor pelo menor custo. E quem estabelece qual o melhor mix de valor é o cliente. É quem compra e não quem vende. A economia passa, agora, a ser calibrada pelo cliente.

**Paraná Cooperativo** – *O entrave para o desenvolvimento econômico do País passa pela política tributária?*

**Joelmir Beting** – O maior gargalo da economia brasileira é o sistema tributário. Ele é economicamente suicida, juridicamente caótico e socialmente perverso. Isso porque ele concentra carga em quem menos pode e nem sabe que está pagando. Você faz a carga na produção e no consumo, e não no patrimônio e na renda. Você está tratando desigualmente os desiguais. Quem ganha mais, deve pagar mais, e quem ganha menos deve pagar menos, ou nada. Se você coloca o grosso da carga, 70% na produção e no consumo, você passa a tratar desigualmente os desiguais. Do ponto de vista social, isto é uma aberração sem tamanho, porque concentra a renda, empobrecendo os pobres sem enriquecer os ricos. É o pior sistema do mundo. Assim, você patrocina, encoraja e até justifica a informalidade. E a informalidade hoje é uma subversão do mercado. Não é apenas sonegação de recurso público, ela é a violação das regras da concorrência. Então, o desastre da informalidade é muito maior do que a

gente pensa e imagina. A gente pensa que a indústria informal é o coitadinho? Não. A indústria informal está destruindo todo mundo. O sistema tributário é realmente o nosso maior pecado mortal.

**Paraná Cooperativo** – *O agronegócio tem rendido ao Brasil um superávit na Balança Comercial. Essa realidade não sugere que o País deve investir nesse setor como forma de gerar emprego e renda?*

**Joelmir Beting** – Na verdade, não há uma política agrícola de mercado. Tanto é que o Brasil está precisando de uma política agrícola, e não de uma reforma agrária. Até porque a reforma agrária faria parte da política agrícola. O que

acontece, é que a questão agrária é uma questão politicamente pervertida no Brasil. O problema da reforma agrária não é a posse da terra, mas sim o uso que se dá a ela. Assim, sem política agrícola não adianta fazer reforma agrária. Tanto é verdade, que no Brasil, antes de resolver o problema dos sem-terra, é preciso resolver o problema dos com terra. Nós temos no Brasil 2,5 milhões de famílias com pequenas propriedades que não conseguem tirar um salário mínimo de renda por mês. Para cinco cabeças, não conseguem um salário mínimo. Já o MST, este é uma picaretagem ideológica, um outro problema. Mas o agronegócio está começando a ganhar espaço na mídia e está começando a ganhar prestígio público, respeito público por conta do seu próprio sucesso. E ele está há sete anos virando notícia e deixou de ser um negócio de segunda, um negócio de caipira um negócio de folclore. Virou, agora, o motor de arranque da economia brasileira.

**Paraná Cooperativo** – *As cooperativistas têm estruturado suas ações numa política de planejamento do sistema. Nesse contexto, como o senhor vê a questão do planejamento estratégico das corporações?*

**Joelmir Beting** – A importância do sistema de planejamento estratégico, seja de uma pequena empresa, isolada, seja de uma cadeia de valor ou de uma grande cooperativa, está nos resultados obtidos a partir desse processo. Se a empresa se moderniza, se informatiza, se está tecnologicamente na ponta dos cascos e a administração já passou por uma grande reengenharia de gestão, e depois no mercado, ela consegue verticalizar seu mecanismo de produção e de serviço. Aí você tem o resultado: a grande colheita de um planejamento que foi feito lá atrás. Agora, como o processo é dinâmico e o planejamento estratégico continua em ebulição, você pode planejar a nova fase, para um novo salto, uma nova onda. E nesse processo, aqui no Paraná,

dá para sentir que as grandes cooperativas estão nessa posição. Estão agora, nesse grande esforço de abertura do mercado global, estão na liderança desse esforço. Mais até do que as grandes empresas ou até mesmo as *tradings*. Os maiores exportadores do Brasil, individuais, são as cooperativas. Em bloco ou no coletivo, elas são as maiores. E é nesse sentido que a gente fala da importância do planejamento estratégico. Não é mais o grande que devora o pequeno. É o pequeno

“

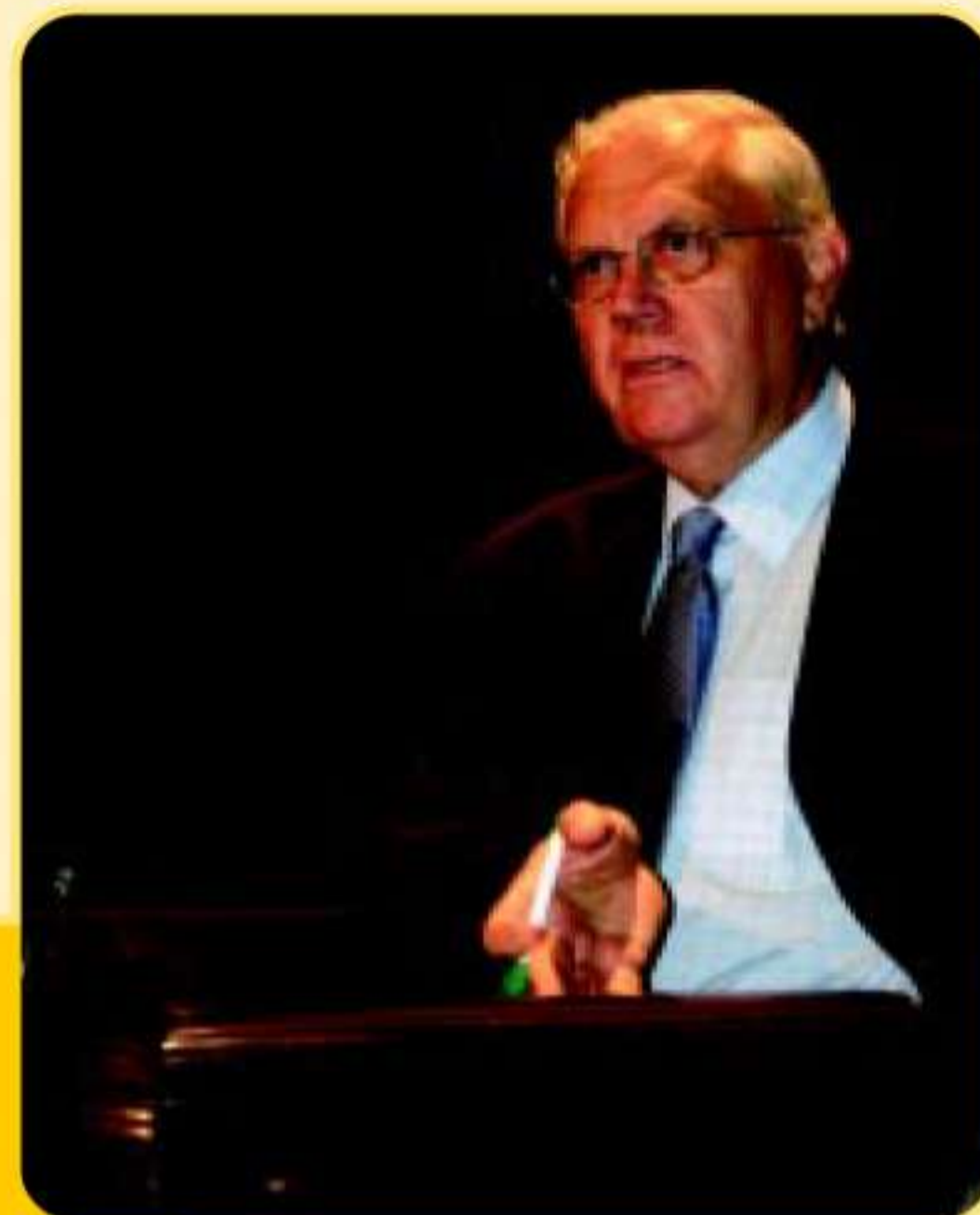
**Você não vai resolver a questão social sem o desenvolvimento econômico**

”

que devora o lerdo. E o pequeno, em bloco, tem essa condição. Então, eu acho que o cooperativismo vai ser o caso do Brasil, o grande fenômeno da economia brasileira do século XXI.

**Paraná Cooperativo** – *O desenvolvimento econômico, na sua avaliação, passa pela promoção social, ou a promoção social é – ou pelo menos deveria ser – uma consequência do econômico?*

**Joelmir Beting** – Historicamente, você vai primeiro ter o econômico para então realizar o social. Mas nos últimos tempos, no Brasil e no mundo, você já tem que correr com os dois cavalos no mesmo páreo. Até recentemente, por exemplo, recursos humanos abundantes e desqualificados eram uma vantagem comparativa. Hoje, recurso humano abundante e desqualificado é um desastre. É um caixão sem alça e esférico. Você tem que fazer



rapidinho uma qualificação em massa de recursos humanos, à medida em que você passa a ter na escola uma condição de escola funcionar como empresa e, na própria empresa a condição de funcionar como escola. É qualificação permanente e continuada de recursos humanos. Inclusive, as grandes empresas já têm o departamento de educação continuada. Não é mais treinamento. É treinamento contínuo. O trabalho virou estudo e o estudo tem que virar trabalho. O capital humano passou a ser decisivo no processo, tanto é que algumas empresas grandes já mudaram a placa na porta. Não é mais departamento de RH, é departamento de CH. Não é a mesma coisa que recurso humano. Recurso é potencial, o capital é riqueza. Então, o Brasil é rico de recursos e pobre de riquezas. É rico em recursos e pobre em capitais. O fato, é que não há mais como fazer desenvolvimento com gente não qualificada. No passado dava para fazer crescimento econômico para resolver a questão social. Agora, você não vai resolver a questão social sem o desenvolvimento econômico. ■

# Governo precisa soltar as “amarras” da economia

Apesar das políticas públicas, analistas projetam cenário econômico otimista para o Brasil

A necessidade do governo federal soltar as amarras do mercado financeiro, criando condições para o crescimento da economia a partir de uma política que permita um desenvolvimento contínuo e sustentável. Essa foi a tônica das análises feitas pelo jornalista Joelmir Beting e pelo economista e ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, durante o Fórum dos Presidentes de Cooperativas, dia 25 de outubro, em Curitiba. Organizado pela Ocepar e pelo SESCOOP/PR, o encontro reuniu mais de 160 presidentes, diretores e conselheiros de cooperativas.

Joelmir Beting, que atualmente é comentarista do telejornal da Band e possui colunas em diversos jornais brasileiros, fez uma radiografia do Brasil e dos cenários macroeconômicos e políticos para 2005 e 2006. Segundo ele, o País vive um momento bastante positivo, com a economia estabilizada, mas ainda com alguns problemas para serem resolvidos, entre os quais as taxas de juros. “O setor produtivo não pode conviver com juros escorchantes, onde o maior sócio das empresas é o próprio governo.”



Fotos: Imprensa Ocepar

Mais de 160 presidentes e dirigentes cooperativistas participaram do encontro

Beting também fez uma abordagem sobre as reformas que ainda necessitam acontecer, entre elas, a tributária e trabalhista. Ao falar sobre as turbulências do mercado financeiro

mundial, que acabam gerando crises internas, ele entende que vivemos crises de blefe. “Vivemos mais em função de uma certa histeria do mercado do que propriamente uma cri-



**Joelmir Beting**



**Gustavo Loyola**

se”, ressaltou. Ao final da palestra Joelmir falou sobre a necessidade de o governo Lula soltar as amarras do mercado financeiro, e que para isso precisa definir uma política para as

taxas de juros que sobem e descem.

Já o economista Gustavo Loyola falou sobre os reflexos da política macroeconômica para o setor produtivo brasileiro. Para ele os proble-

mas herdados pelo atual governo necessitam de uma solução, principalmente no que diz respeito a infra-estrutura. Loyola apresentou três possíveis cenários: 1) Otimista: sucesso nas reformas e nas políticas setoriais e microeconômicas, com a economia internacional em crescimento e a preservação do atual rumo na macroeconomia; 2) Pessimista: Lula não resiste às pressões e pode sucumbir ao populismo e, assim, mudar a política macroeconômica; 3) Intermediário: momento vivido pelo atual governo, com sucesso parcial nas reformas e desempenho ruim a regular nas áreas setoriais.

Contudo, seja qual for o cenário, Loyola acredita que governo não perde o rumo da macroeconomia. “Não vemos sinais de uma catástrofe. Temos uma importante taxa de crescimento, em torno de 3% ao ano”, disse. Loyola projetou o seguinte cenário para 2005: PIB de 4,0%; inflação (IPCA) 5,3%; juros (dezembro) 15,0%; taxa de câmbio 3,10; balança comercial US\$ 25 bilhões; conta corrente 2,5 e investimentos estrangeiros US\$ 15 bilhões.

### **Koslovski**

Para o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o fórum cumpriu seu objetivo a partir do momento em que proporcionou aos presidentes e dirigentes cooperativistas um efetivo debate sobre política macroeconômica. Koslovski também destacou o fato dos palestrantes apresentarem visões bastante parecidas sobre o contexto econômico do País. “As análises revelam que a realidade econômica é consenso e traduzem o que, de fato, está acontecendo na economia brasileira.” ■

# Cooperativas entre as marcas mais lembradas



**Coamo e Cocamar aparecem na pesquisa que aponta os nomes mais lembrados pelo consumidor**

**A**s cooperativas paranaenses, Coamo com sede em Campo Mourão e a Cocamar, de Maringá, estão entre as marcas mais lembradas pelos paranaenses, conforme o prêmio “Top Of Mind”, em pesquisa feita pela Revista Amanhã, de Porto Alegre, em parceria com o Instituto Bonilha de Pesquisa e Opinião de Mercado. O anúncio das empresas



acompanhar as mudanças culturais ocorridas. A Copel foi a vencedora como destaque “Grande Empresa”.

## Cocamar

“Concorrer com empresas do porte da Petrobrás, Coca-Cola, Audi, Copel e Renault, entre outras, sem dúvida alguma já é motivo de orgulho. Melhor ainda é ficar entre as 10 mais lembradas pelos consumidores

paranaenses”, afirmou o vice-presidente da Cocamar, José Jardim Júnior. Segundo ele, premiações como estas servem de incentivo para que a empresa continue a investir cada vez mais na qualidade da produção. “Afinal, não adianta nada somente a marca, o consumidor também leva em consideração a qualidade do produto ou do serviço na hora da escolha e, tanto a Cocamar quanto a Coamo podem se considerar privilegiadas por terem sido lembradas, fato este que reforça a presença do cooperativismo num varejo tão competitivo como é o nosso”, ressalta.

A Coamo aparece como a primeira empresa do interior do Paraná na pesquisa e entre as oito empresas mais lembradas pelos paranaenses. A Cocamar ganha destaque entre as dez empresas mais citadas na pesquisa. O bom desempenho das cooperativas para-

naenses na 10ª edição do “Top Of Mind” se destaca pelo fato de ficarem à frente ou bem próximas de marcas muito conhecidas e que investem maciçamente em marketing, como é o caso da Petrobrás e da Coca-Cola.

Para chegar às marcas mais lembradas, foram realizadas mil entrevistas em Curitiba e em outras 24 cidades do Estado. Segundo Rogério Bonilha, diretor do Instituto Bonilha, a pesquisa já pode ser considerada “o estudo mais sistemático sobre marcas do Paraná”. As marcas estão muito ligadas à cultura de uma população e, através do “Top Of Mind”, é possível revelar e

acompanhar as mudanças culturais ocorridas. A Copel foi a vencedora como destaque “Grande Empresa”.

Com o maior e mais diversificado

parque industrial do cooperativismo brasileiro, a Cocamar processa cerca de 87% de todo o volume de produtos agrícolas que recebe. Atualmente, industrializa e coloca à disposição dos consumidores produtos como óleos de soja, canola, milho e girassol, café, sucos e néctares prontos para beber, maionese, catchup, mostarda, álcool, etc, comercializados com a marca Cocamar e Purity.

### Coamo

Para o presidente da Coamo Agroindustrial Cooperativa, José Aroldo Gallassini, “a excelente classificação obtida pela Coamo no “Top Of Mind” 2004 do Paraná é motivo de orgulho para a família Coamo, sendo fruto dos bons resultados conquistados pela



Assessoria Coamo

cooperativa, que a colocam entre as principais empresas do estado e do agronegócio brasileiro. E também é motivada pelo crescimento da participação dos produtos com a marca Coamo junto aos consumidores”, assegura.

Segundo ele, as marcas Coamo e Primê estão ganhando cada vez mais espaço nas gôndolas dos su-

permercados, nas cozinhas industriais, bares e restaurantes, levando qualidade e sabor à vida de milhares de brasileiros. A linha de produtos alimentícios da Coamo é composta por óleo refinado de soja, café torrado e moído, margarinas, gordura vegetal hidrogenada, creme vegetal e farinha de trigo. ■



Fomentando a agropecuária e fortalecendo o cooperativismo em Marechal Cândido Rondon e região!

**Parabéns a todos os cooperativistas que trabalham para a construção de um mundo melhor!**



Fone: (45) 284-1133 - Av. Maripá, 2180 - Marechal Cândido Rondon - PR

# Um referencial na gestão cooperativa

**Visitas técnicas se consolidam como ferramenta de análise econômica/financeira do sistema**

**R**ealizadas dentro do programa de Autogestão da Ocepar/Sescoop-PR, as visitas técnicas às cooperativas paranaenses completam quatro anos e se consolidam como importante ferramentas de análise da situação econômica/financeira do sistema no Estado. O trabalho, que surgiu com o objetivo de prestar um novo serviço ao cooperativismo, acabou se transformando num referencial para a definição da política de gestão das cooperativas. A finalidade das visitas técnicas é discutir, junto com os dirigentes, a situação de cada cooperativa.

Na prática, o programa consiste inicialmente na apresentação do cenário estadual, através dos indicadores de gestão apontados pelo Sistema de Análise e Acompanhamento das Cooperativas (SAAC). Na seqüência, os técnicos responsáveis pelo trabalho discutem, junto com os dirigentes, a realidade da cooperativa, sugerindo as propostas e encaminhamentos que se fizerem necessários, assim como as ações que podem ser implementadas para aprimorar o processo de gestão.



**Reunião dos técnicos da Autogestão com dirigentes da Cooperativa Coagru, de Ubitatã**

Gerson Lauermann, gerente de Autogestão da Ocepar, explica que “o acompanhamento à gestão das cooperativas visa manter a qualidade da gestão, credibilidade junto a terceiros, transparência perante o quadro social e, principalmente, a solidificação do sistema e da administração cooperativista.” O raio-x proporcionado pela visitas técnicas, segundo Lauermann, disponibiliza um eficaz instrumento de apoio à administração das cooperativas.

Para José Fernandes Jardim Júnior, vice-presidente da Cocamar, de

Maringá, “cada cooperativa tem seu sistema de gerenciamento, sua técnica de administração, enfim, suas particularidades”. Mas a visualização do sistema como um todo, com a visão estadual apresentada pela equipe do Sistema Ocepar, “é importante para saber como vai nossa cooperativa no contexto do Estado e também dentro da própria região, até como subsídio para balizarmos futuras ações”.

Para a Coagru, de Ubitatã, as visitas técnicas servem para delinear as ações desenvolvidas pela cooperati-

va. “Eu diria que hoje é um instrumento fundamental, que dá segurança a quem dirige a cooperativa”, disse Áureo Zamprônio, presidente da Coagru. Sugerindo que esse programa deve ter continuidade e ser aprimorado pelo sistema, Zamprônio destacou ainda o fato da credibilidade conferida por esse trabalho, em especial quando apresentado ao Conselho Fiscal, Administrativo e, inclusive, ao quadro social da cooperativa.

Na Copacol, em Cafelândia, a direção da cooperativa faz questão que os representantes dos conselhos executivo e fiscal e também das gerências da cooperativa estejam envolvidos no processo e participem das reuniões de visita técnica. Isso, explica Valter Pitol, presidente da Copacol, “porque esse programa de autogestão realizado pela Ocepar vem

completar o trabalho realizado mensalmente pela nossa equipe, principalmente no que diz respeito aos números e índices da cooperativa”.

Segundo Pitol, essa avaliação feita em conjunto se traduz em uma segu-

rança a mais no processo de administração da cooperativa. “Esse confronto de dados e números vem confirmar as análises realizadas pela Copacol, mas também mostrar os pontos em que precisamos e podemos melhorar.” ■

## Paraná Cooperativo 2010

A partir de 2005, as visitas técnicas também vão incorporar o acompanhamento do plano Paraná Cooperativo 2010, que prevê o planejamento estratégico do sistema cooperativo paranaense num horizonte de seis anos. Hoje, teoricamente, através do SAAC analisa-se o passado, com base em balanços e resultados apresentados pelas cooperativas. “Vamos, agora, ter uma perspectiva de futuro, das ações que estão sendo desencadeadas, com projeções de resultados”, disse Gerson Lauermann. O Paraná Cooperativo 2010 prevê o planejamento integrado do cooperativismo paranaense pelos próximos seis anos. O objetivo é identificar as necessidades do sistema para então definir e programar as ações que atendam as demandas verificadas.

▶ A Cooperativa Mista Bom Jesus, com sede na Lapa, há 52 anos presta serviços ao homem do campo, garantindo a inclusão social de milhares de famílias, por isso, anualmente apresenta avanços significativos no seu balanço social.

▶ Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta no desenvolvimento da economia regional. Presente em 10 municípios com unidades de atendimento, atende aos interesses de seus 2.600 cooperados.

▶ Sua responsabilidade social vai além da garantia de renda aos seus associados. Diversos projetos especiais de educação são desenvolvidos em parceria com empresas e prefeituras e que reúnem crianças, jovens e adultos.

▶ A preocupação com o meio ambiente, saúde e bem-estar dos seus colaboradores e cooperados são prioridades da atual administração.

# Cooperar com Responsabilidade Social

# Produtos de maior valor agregado

**Cooperativas verticalizam a produção, exportam e aumentam a participação no varejo**

**N**a primeira metade da década de 90, as exportações das cooperativas paranaenses representavam menos de 10% do faturamento do sistema. A participação no varejo, então, era quase que insignificante, oscilando entre 3% e 5% da receita bruta. Hoje, 10 anos depois, o cooperativismo vive uma realidade bastante diferente, colhendo os frutos de uma visão empreendedora, definida lá no passado, com foco no processo de industrialização da produção primária.

O resultado dessa política de agregação de valor é o crescimento da presença das cooperativas no varejo, segmento que já responde por 15% das receitas, e nas exportações realizadas este ano, que devem superar os 17%. Os percentuais revelam que do faturamento de R\$ 18 bilhões das cooperativas — previsão para 2004 —, cerca de R\$ 2,7 bilhões vêm de produtos que vão à gôndola dos supermercados e outros R\$ 3 bilhões da relação das cooperativas no comércio internacional.

Flávio Turra, da Gerência Técnica e Econômica, explica que a intensificação do processo agroindustrial verificada nos últimos anos ocorreu, ba-



sicamente, em função da necessidade de se agregar valor à produção. Outra finalidade, não menos importante, era de reduzir a intermediação dentro da cadeia produtiva. “As cooperativas entenderam que, ao produzir, industrializar e comercializar seus produtos, elas também poderiam gerar maior renda”, disse Turra, destacando que na base dessa cadeia o principal beneficiado é o produtor cooperado, que consegue melhor remuneração em sua atividade.

Contudo, existem duas questões que são consideradas fundamentais dentro dessa nova realidade desenhada pelas cooperativas do Paraná. Uma delas é a gestão profissional das cooperativas, que investiram em informação, capacitação e novas tecnologias. A outra são as inúmeras conquistas do sistema em relação ao tratamento dispensado pelo poder

Divulgação



público e instituições financeiras ao cooperativismo. Entre elas está a renegociação das dívidas através do Pesa (Programa Especial de Saneamento de Ativos) e da securitização que, de certa forma, equacionou a situação financeira de produtores e cooperados.

## Recoop e Prodecoop

Por outro lado, o sistema também foi contemplado pelo Programa de Revita-



lização de Cooperativas Agropecuárias (Recoop), que veio para solucionar os problemas causados pelo descasamento dos planos econômicos com as regras da política agrícola no período. Dentro desse contexto, o governo lançou ainda o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), que liberou crédito e deu um fôlego financeiro para que as cooperativas pudessem investir na agroin-

dustrialização.

Com objetivo de traduzir a realidade do agregar valor, a partir desta edição, a revista Paraná Cooperativo publica uma série de reportagens sobre o processo de industrialização das cooperativas. Começando com os exemplos retratados nas páginas a seguir, a cada novo número a publicação estará mostrando a diversidade de produtos com maior valor agregado desenvolvidos pelas cooperativas e que ganham o mercado interno e também o Exterior, remunerando melhor o cooperado e fortalecendo a atividade cooperativa.



## 45% da produção é industrializada

Do malte utilizado na fabricação de cerveja, ao frango exportado para todos os continentes do mundo, as cooperativas do Paraná agregam valor explorando nichos de mercado e atendendo demandas específicas dos clientes e consumidores. Com produtos acabados ou fornecendo matéria-prima para a indústria alimentícia, a produção cooperativa está presente em milhares de pontos no Brasil, sendo exportada para mais de 60 países.

Leite em pó, queijo, sucos e bebidas à base de soja são algumas das apostas mais recentes das cooperativas, dentro de um mix composto por dezenas de outros produtos industrializados. Mas existem também aqueles mais tradicionais como o óleo, a farinha, o fio de algodão, o açúcar e álcool produzidos a partir da soja, do milho, do trigo e da

cana-de-açúcar, além dos embutidos e cortes especiais de frango e suíno.

Embalando com marca própria para terceiros, as cooperativas ainda produzem e industrializam legumes, margarina, maionese, catchup, bebidas lácteas, batata-frita e óleo de cozinha

de canola e girassol. Na linha dos derivados do leite existe ainda requeijão, achocolatados, doce e creme de leite.

Levantamento feito pela Gerência Técnica e Econômica da

**Produtos das cooperativas do Paraná são exportados para mais de 60 países**

Ocepar revela que as 68 cooperativas agropecuárias do Paraná industrializam aproximadamente 45% de toda a produção recebida. Em alguns casos, onde se optou por um alto índice de industrialização, adotando uma linha mais agressiva de verticalização, o volume processado atinge quase 90%.



Fotos: Imprensa Ocepar

## Exportando para o McDonald's

A Cooperativa Lar, com sede em Medianeira, município com 40 mil habitantes no Oeste do Estado, é dos exemplos dessa nova realidade industrial do cooperativismo paranaense. Atualmente a cooperativa é um dos fornecedores de uma das maiores redes de fast-food, o McDonald's. A Lar exporta peito de frango para as lanchonetes da rede na Alemanha. "Já chegamos a exportar 500 t/mês", disse Giovana Rosas, do departamento de exportação da cooperativa.

O produto sai da Unidade Industrial de Aves (UIA), que funciona em Matelândia, com uma capacidade para o abate de 158 mil aves/dia. Do volume produzido, 98,5% vai para o mercado nacional ou internacional como corte, e apenas 1,5% chega ao consumidor final



como frango inteiro. São 132 cortes diferentes, dos quais 79 são exportados. Do total processado em corte, 66% vai para o exterior e 34% é destinado ao consumo interno.

A UIA ainda fornece peito de frango e filé sassami (um tipo de corte), matérias-primas para a Unidade de Industrializados, onde esses dois cortes viram 22 e saem os cozidos, assados e grelhados. São produtos que atendem demandas específicas, com características definidas pelo cliente consumidor, além do que "o alimento cozido garante maior segurança e sanidade alimentar", disse Giovana. A produção é 100% exportação e tem como destino países da Europa.

Irineu da Costa Rodrigues, presidente da Lar, explica que a cooperativa é o retrato de um plano de diversificação e industrialização. "O que era projeto, hoje é realidade", disse Irineu, lembrando que mais de 60% do faturamento da cooperativa vem da indústria de valor agregado. "Agregar valor tem um enfoque social, verticalizando a propriedade", afirma.

Na linha de enlatados e congelados, a Lar também desenvolve a cadeia completa na área de vegetais. A produção segue para o exterior e também para o varejo nacional. A cooperativa empacota e enlata com sua marca, mas também para terceiros, abastecendo ainda 13 supermercados próprios.

## Queijo ao gosto do freguês

Com mais de 200 produtos na área de carnes e lácteos, a Frimesa, de Medianeira, investe agora em queijos tipo exportação. De uma produção de 800 t/mês, 350 toneladas de queijos tipo mussarela e prato vão para países como a Coreia, Japão, Chile, Cuba e Angola. A partir de janeiro, com a conclusão das obras de ampliação, a capacidade de processamento da indústria passa para 1 milhão de t/mês.

Valter Vanzela, presidente da cooperativa, explica que o investimento no queijo, que agora ganha o mercado internacional, faz parte de uma política de agregação de valor. "Buscamos sempre o produto que remunera melhor o produtor", disse Vanzela, lembrando que a cooperativa surgiu com a finalidade de crescer verticalmente a atividade do produtor, agregando valor no leite e no suíno.

Todos os queijos da Frimesa, tanto os



destinados à exportação quanto aqueles colocados no varejo atendem características do país consumidor. Eles são adaptados aos costumes locais, aos padrões alimentares da região. "É um diferencial de qualidade e que garante mercado", explica Vanzela. A cooperativa conta uma planta industrial flexível, que permite operar com particularida-

des dessa natureza.

No setor de carne (suínos), o foco também é ir à mesa do consumidor. Abatendo 1,5 mil cabeças/dia, 70% do volume produzido é industrializado; 15% exportado; 10% viram cortes para o mercado interno; e 5% salgados. O principal mercado no Exterior é a Rússia, mas das 800 t/mês exportadas, uma parte também vai para Hong Kong e Uruguai.

Elias Zydeck, diretor-executivo da Frimesa, disse que a cooperativa está investindo para aumentar sua capacidade de produção na área de leite e carnes. A idéia é dentro de três anos estar recebendo e processando 1 milhão de litros de leite/dia e abatendo 3 mil suínos, podendo chegar 6 mil em sete anos. "A velocidade para atingir as metas vai depender da abertura do mercado externo".

A partir de maio do próximo ano, a cooperativa começa a exportar leite condensado.

# Leite em pó do Paraná

Também é do sistema cooperativo a única fábrica de leite em pó do Paraná. Com uma capacidade de recebimento e processamento de 600 mil litros/dia, a Confepar, de Londrina, produz 1,6 tonelada de leite em pó/mês, sendo 40% integral e 60% desnatado. Esse volume representa aproximadamente 7,5% do mercado nacional. O produto vai para o mercado em sacas de 25 kg e pacotes de 400 gramas, com as marcas Confepar e Polly.

Além de agregar valor, a transformação do leite em pó ajuda a estabilizar o mercado interno, absorvendo o excedente nos picos de produção. “Também é uma segurança ao produtor cooperado, já que garante preço quando a oferta é maior que a demanda”, explica Cláudio Brito, gerente administrativo da cooperativa. Para fazer 1 kg de leite em pó integral são necessários 8,5 litros de leite cru. Na produção do desnatado a relação aumenta para 11,5 litros/1 kg. Para Sebastião Jamil Belebene, vice-presidente da cooperativa, existe uma necessidade de se agregar valor como forma de dar sustentação ao produtor, sem o qual a indústria também não se viabiliza.

O principal mercado do leite em pó é São Paulo, que absorve 70% da produção. No Paraná fica 20%. O produto também vai para Santa Catarina e Rio de Janeiro, e mais recentemente a cooperativa também tem procurado o mercado externo. A Confepar deve fechar 2004 com 400 toneladas exportadas para países como Venezuela e Argélia. A previsão de ex-

portação para 2005 é de 1,2 mil toneladas.

A cooperativa está com um projeto para investir em uma nova linha de produção de leite em pó, com o objetivo de dobrar a produção. “O Brasil produz hoje 23 bilhões de litros/ano e em 2008 estará produzindo 28 bilhões. Como a população cresce 1% ao ano, o consumo vai ser menor que oferta e o excedente precisa ter um destino para que o produtor não sofra as consequências”, disse Gilson Rosa, gerente comercial da Confepar, justificando a ampliação da capacidade de produção.

A Confepar também produz leite longa vida e pasteurizado, manteiga e bebidas lácteas.



# Frango do tipo natural

De uma atividade comum, que é a avicultura de corte, a Cooperativa Coopavel, de Cascavel, identificou um nicho de mercado e, desde 1999, investe na produção do chamado frango natural. Aparentemente um frango de granja como outro qualquer, mas com um diferencial de manejo que garante um produto final com mercado cativo em países do continente asiático, como Japão, China, Hong Kong e Taiwan.

A principal diferença do frango natural está na alimentação, com a utilização de uma ração especial, sem a adição de promotores de crescimento. Também existe uma preocupação maior com a estrutura dos aviários e de orientação ao produtor, no trato com as aves. “O consumidor desse frango vive em países de 1º mundo e busca, adquirindo um produto natural, mais qualidade de vida”, disse Dilvo Grolli, presidente da Coopavel.

Com relação às

características do frango, quem responde é o produtor Olvide Balbinot, afirmando que o resultado desse processo de criação é “uma carne mais firme e saborosa”. Cooperado desde 1995, Balbinot passou a criar o frango natural há quatro anos. Entusiasmado com os resultados, já está com um projeto de ampliação do aviário. Vai aumentar a capacidade de 8.000 para 20.000 aves.

Com a chancela de natural, além de garantir mercado o frango da Coopavel também é sinônimo de maior rentabilidade. De acordo com Dilvo Grolli, a remuneração do produtor chega a ser 25% maior que na avicultura convencional. Balbinot confirma, lembrando ainda que o custo produção também diminuiu com a redução no uso de medicamentos. Hoje, oito anos depois, 40% da produção de frango da cooperativa é do tipo natural e 60% convencional. Do abate de 140.000 frangos/dia, 56.000 são do natural. Inteiro ou em cortes, 100% desse produto tem como destino o mercado de exportação.

A Coopavel também atua na área de suínos e produtos lácteos, tendo 63% de seu faturamento nas indústrias de valor agregado. Em 2005, a cooperativa deve colocar em operação o projeto bovinos.



## Milho para indústria de alimentos

Com a Unidade Industrial de Milho (UIM), em Andirá, e a de Extração de Óleo, em Cambará, a Cooperativa Integrada, de Londrina, fecha o ciclo produtivo, gerenciando toda a cadeia, do plantio à industrialização. Processando o milho e fornecendo matéria-prima para a indústria alimentícia, a Integrada transforma um produto de baixa liquidez em um produto de giro rápido e de maior valor agregado.

A UIM produz dezenas de derivados do milho, que vão desde a canjica (*flaking*) utilizada na produção de cereais matinais, até a semolina e a farinha que compõem os salgadinhos do tipo snacks. Mas é o *grits* para a indústria cervejeira um dos produtos mais cobichados na unidade. Existe, ainda, o *grits* de milho para apurar minério de ferro, utilizado para retirar as impurezas do metal.

Com uma capacidade de processamento de 200 mil sacas de milho/mês

(12 mil toneladas), a unidade responde por 12% de todo o volume de derivado de milho produzido no Brasil. A indústria também representa um suporte aos produtores de milho da Região Norte do Paraná, garantindo preço ao milho independentemente das oscilações que possam estar ocorrendo no mercado comum da *commoditie*, explica Aldo Sérgio Alves, gerente da UIM.

A demanda por derivados de milho — em especial pelo setor cervejeiro — revela que a estratégia da Integrada foi em cima de uma prospecção de mercado. Tendo como foco a indústria cervejeira, a cooperativa está ampliando a capacidade de degerminação da unidade, que deve passar a processar 15 mil t/mês de milho.

A cooperativa também aposta na conscientização da população para potencializar o consumo do milho na alimentação. Atualmente, existem mais de 700 produtos derivados do milho, e muitos são ingredientes de alimentos que vão diaria-



mente à mesa do consumidos, em especial através da indústria da panificação. A Associação Brasileira da Indústria do Milho (Abmilho) desenvolve, inclusive, campanhas para incentivar o consumo, mostrando os valores nutritivos do cereal.

A indústria de óleo, em Cambará, tem capacidade para extração de 200 t/dia. Desse volume, 40% é exportado e 60% fica no mercado interno.

## Bebida saudável e nutritiva



Assessoria Cocamar

O carro-chefe do investimento deveria ser o néctar, mas dois anos depois de inaugurada, a fábrica da Cocamar, em Maringá, já produz mais bebida à base de soja (BBS) do que propriamente o suco de fruta. Quando da construção da indústria, o mercado mostrava um crescimento do néctar no Brasil na casa dos 30% a 35% ao ano. Nessa época, a BBS estava apenas surgindo, porém forte o suficiente para reverter a tendência de mercado e os planos da Cocamar, que do volume total produzido hoje, 35% é de néctar e 65% de bebida à base de soja.

Hoje, o consumo de refrigerante, que vinha dando lugar ao suco, continua caindo, mas agora sendo substituído pela BBS. A razão principal para o crescimento do mercado dessa bebida é a preocupação

com a saúde. “A alimentação com produtos à base de soja possui propriedades farmacêuticas”, disse Marco Alarcon, gerente de vendas da Cocamar, destacando que a BBS é um produto funcional que enriquece a qualidade de vida das pessoas.

Tanto o suco como a BBS chegam no varejo com a marca Purity. O consumo *per capita* das duas bebidas juntas, que em 2002 era de 0,8 litros, hoje passa de 1,3 litros. Com uma capacidade de produção de 40 milhões de litros/ano, a Cocamar está presente em várias regiões do País, com destaque para o Paraná e interior de São Paulo, onde a participação de mercado na

área de néctar e BBS passa de 12%.

Um dos fatores que contribui com o sucesso da Cocamar nessa linha é a tecnologia de ponta utilizada pela cooperativa. A fábrica consegue extrair a proteína da soja, utilizada como matéria-prima, diretamente do grão, proporcionando um sabor agradável à bebida e eliminando o gosto natural da soja. Além da Cocamar, apenas mais uma empresa detém essa tecnologia no Brasil. As demais indústrias, em sua maioria, utilizam a proteína em pó para a fabricação da BBS.

Explicando que 87% de toda a produção recebida são industrializados, José Fernan-

des Jardim Júnior, vice-presidente da Cocamar, disse que a cooperativa está investindo no cultivo de frutas para utilizar a polpa na fábrica. Atualmente já produz laranja, mas acaba importando outras polpas ou buscando em outras regiões do País. O néctar chega ao consumidor em seis sabores diferentes e também na versão *ligh*t. A BBS em cinco sabores, mais a versão original.

Destacando o alto índice de industrialização, José Fernandes, afirma que esse é caminho que a cooperativa encontrou para solidificar sua atividade. “Também é uma maneira de nos tornarmos menos dependentes de fatores climáticos.”

## Cadeia completa na laranja

Apesar das barreiras comerciais e do protecionismo internacional na produção e comercialização do suco de laranja, o cooperativismo paranaense também participa desse concorrido mercado. A Corol, de Rolândia, está, literalmente, colhendo os frutos de uma semente plantada há 14 anos, com o projeto integrado de fruticultura. Produzindo 10 mil t/ano de suco concentrado, na safra 2004/2005 a cooperativa deve receber mais de 2 milhões de caixas de laranja, atendendo 170 produtores/cooperados, em 35 municípios, numa área total de 3,5 mil hectares.

Com a inauguração da indústria, em 2001, a cooperativa começou, de fato, a agregar valor à propriedade e em especial aos pomares dos cooperados. No sistema integrado, o produtor tem a garantia do recebimento de sua produção e participa de toda a cadeia. O cooperado chega, inclusive, a receber um adiantamento para cobrir as despesas do custo de produção e da colheita. Ao final do ciclo, deduzidas as despesas operacionais, ele também participa dos resultados, explica Benno Roes, do Departamento de Fruticultura da Corol.

Hoje, de 20% a 30% da produção do concentrado fica no mercado interno, sendo a maior parte absorvida pela exportação. Os clientes são basicamente do Mercado Comum Europeu, de países como Alemanha, Holanda, Suíça, França e também Israel. Exportado à granel, o suco da Corol acaba fra-



cionado e comercializado como pasteurizado, fresco ou mesmo concentrado.

O próximo passo da cooperativa na área da fruticultura é a produção de outros sucos, como o de uva, por exemplo. O projeto, que já está na fase de fomento junto aos cooperados, pretende utilizar a uva rústica na produção do suco concentrado. Segundo Roes, já existem 200 hectares cultivados e a expectativa é implantar a unidade de processamento em 2006.

O objetivo também é ocupar a parte ociosa da atual indústria, que opera basicamente seis meses ao ano, durante a safra da laranja. Com uma planta flexível, a indústria permite a adaptação para o esma-

gamento de outras frutas. Com o projeto de fruticultura Benno Roes acredita que a Corol já adquiriu o *know how* necessário para ampliar o investimento nessa área, apostando agora na produção e industrialização da uva. Para o presidente da cooperativa, Eliseu de Paula, os resultados revelam que esse é um projeto consolidado. “E a expectativa com a uva é agregar ainda mais valor ao pequeno produtor.”

A cooperativa ainda tem uma forte atuação na produção e industrialização do café, disponibilizado no varejo com marcas próprias, e prepara também o lançamento de um novo projeto integrado, na área de carnes. ■

# Cocamar conquista o Valor Social 2004

Além da cooperativa, também disputavam a premiação as empresas Tetra Pak e Natura

Uma das mais cobiçadas premiações da área ambiental no País, o Prêmio Valor de Respeito ao Meio Ambiente, instituído pelo jornal Valor Econômico, de São Paulo, teve como ganhador este ano o programa Cocamar Ecológica, desenvolvido há mais de dois anos pela Cocamar Cooperativa Agroindustrial. Esta conquista foi muito comemorada pela cooperativa, que disputava o prêmio com outras duas empresas de atuação nacional: a Tetra Pak e a Natura. Este mesmo programa já havia recebido outras duas importantes indicações em 2004: o Mérito Ambiental e o Prêmio Expressão de Ecologia, ambos concedidos pela Revista Expressão, de Florianópolis.

O Cocamar Ecológica é um programa de educação ambiental realizado desde 2002 junto às escolas públicas de primeiro e segundo grau, com o objetivo de conscientizar sobre a necessidade da reciclagem e troca de embalagens junto à rede de supermercados, em parceria com cooperativas e entidades assistenciais que reciclam materiais como embalagens Pet e Longa Vida. Todo o recolhimento é destinado a essas cooperativas, que fazem a comercialização para empresas de reciclagem, capitalizando os resultados. Ao mesmo tempo, o programa



Programa trabalha a conscientização sobre lixo seletivo e reciclagem junto aos estudantes

Assessoria Cocamar

realiza ciclo de palestras de conscientização sobre lixo seletivo e reciclagem junto a estudantes de estabelecimentos de Maringá e de várias outras cidades do interior do Paraná e do Estado de São Paulo. Em 2004, o projeto atingiu um público de aproximadamente 40 mil pessoas, contra 29 mil em 2003.

Oswaldo Danhoni, gerente da área de responsabilidade ambiental da Cocamar, destaca que o programa também faz o recolhimento de lâmpadas de mercúrio na própria cooperativa, destinando-as para reciclagem, além de desenvolver, há vários anos, um trabalho de conscientização de produtores rurais em toda a região da cooperativa sobre a importância da recomposição das matas ciliares. Para ele, esta premiação “é um reconhecimento importantíssimo a todo

um trabalho que vem acontecendo há mais de dois anos, onde a preocupação principal da cooperativa é a de conscientizar, principalmente as crianças, futuros cidadãos, sobre a necessidade de reciclar o lixo gerado”. Danhoni fez questão de agradecer o apoio recebido pelo Sistema Ocepar e demais cooperativas do estado que votaram no projeto pela internet. A escolha dos melhores projetos do Prêmio Valor Social 2004 foi através de votações de leitores do jornal pela rede mundial de computadores e julgamento de

um júri composto por especialistas em meio ambiente. “Creio que este não é um prêmio só da Cocamar, ele pertence a todo o sistema cooperativista paranaense”, destaca Danhoni.

Na opinião do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, esta conquista da Cocamar representa muito, principalmente pelo fato de oportunizar à sociedade o melhor conhecimento dos diversos projetos que as cooperativas paranaenses realizam na área de responsabilidade social e ambiental. “Muitas são as iniciativas de preservação do meio ambiente desenvolvidas pelas cooperativas. O exemplo da Cocamar Ecológica serve também para que outras empresas passem a ter uma maior responsabilidade com o mundo em que vivemos”, destacou o dirigente. ■



O toque final que a sua receita merece.

Frimesa

Seu sorriso é a nossa marca.

# Pesquisa que faz a diferença

**Produtividade recorde no cultivo do milho destaca a eficácia da pesquisa cooperativa**

A melhor produtividade de milho do Brasil e uma das maiores do mundo. São 9.000 quilos por hectare, volume duas vezes maior que o rendimento do Estado e quase três vezes a média nacional. O número pode até remeter ao famoso cinturão do milho, no meio-oeste americano, mas trata-se, na verdade, de uma realidade bem mais próxima, localizada no terceiro planalto paranaense, região da Cooperativa Agrária, de Entre Rios, no município de Guarapuava.

Esta produtividade, considerada excepcional para os padrões brasileiros, também vem acompanhada de uma regularidade praticamente consolidada. Ou seja, a média de 9.000 quilos por hectare já vem sendo registrada em um período de quatro anos consecutivos. Embora as condições de clima e solo, bem como a dedicação dos cooperados, tenham relação fundamental nesse processo, grande parte do diferencial desse desempenho vem sendo creditado à pesquisa cooperativa, a partir do trabalho desenvolvido pela Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA).

Para se chegar às condições ideais que permitam a evolução da produtividade, pesquisadores da FAPA investem em experimentos de competição



de híbridos, época de semeadura, população de plantas e resposta às diferentes doses de nitrogênio. “É o ajuste da tecnologia, o refinamento do trabalho”, disse Celso Wobeto, diretor técnico da FAPA e coordenador técnico da Cooperativa Agrária.

A FAPA está completando 10 anos de atuação. Contudo, a pesquisa cooperativa na Agrária teve início muito antes, na década de 50, como consequência da própria imigração. Agricultores, agrônomos e técnicos agrícolas buscavam, na época, conhecer

melhor as condições de produção agrícola em Entre Rios. A partir de 1968, com uma cooperação técnica entre Brasil e Alemanha, instalaram-se na região

os primeiros campos experimentais. Desde então, o cooperado sempre encontrou apoio para suas demandas. “A fundação tornou-se referência dentro e fora da Agrária. Se o

produtor tem uma dúvida que o agrônomo não resolve, o caso vai para a FAPA, que busca a solução internamente ou com parcerias”, disse Celso Wobeto. Para isso, conta com uma equipe de seis pes-

“  
A FAPA tornou-se  
referência dentro e  
fora da Agrária.  
”

# A cevada mais plantada no Brasil

Outro destaque da pesquisa na FAPA é o trabalho realizado com a cultivar de cevada BRS 195, material selecionado no ambiente da FAPA e que hoje se planta no Brasil inteiro. De acordo com Celso Wobeto, a BRS 195 é resultado de uma parceria entre a Embrapa Trigo de Passo Fundo (RS), instituição que realizou o cruzamento, e a FAPA, onde em conjunto foi feita a seleção e o desenvolvimento.

Com características de boa qualidade industrial, alto potencial de rendimento (em ensaios ultrapassa 6 t/ha) e boas qualidades agronômicas. Em condições adequadas de clima e solo a cultivar atinge uma média de produção acima de 4 t/ha. De acordo com números da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na safra 2003/2004 o Brasil cultivou 137 mil hectares de cevada. Segundo a estimativa da Cooperativa Agrária, 48% dessa área foi semeada com a cultivar BR 195.

## Soja e Trigo

Em outra parceria, desta vez com a Coodetec, este ano a FAPA estará lançando seu primeiro cultivar de soja convencional, a CD/FAPA 220. Uma das

principais características é a adaptação regional, em altitude acima de 700 metros. Os projetos de pesquisa com a Coodetec tiveram início em 1994, tendo por objetivo o lançamento conjunto de cultivares de soja e trigo. A Coodetec realizou os cruzamentos e coordena a rede de experimentos, enquanto a FAPA ficou responsável pela seleção, desenvolvimento e condução dos ensaios em Guarapuava. Para o trigo, o primeiro lançamento deve ocorrer em 2005.

Outro trabalho relevante nessas parcerias foi em relação ao bicudo da soja (*Sternuchus subsignatus*). A praga surgiu em uma região específica e em pouco tempo tornou-se uma séria epidemia. Naquele momento, os produtores, a pesquisa oficial e empresas de agroquímicos tinham pouco conhecimento sobre a biologia e controle desta praga. Mas a partir de então foram desenvolvidos testes a campo pela Embrapa Soja, com o apoio da FAPA, em uma das áreas comprometidas. Com base nos resultados obtidos, foi desenvolvida uma estratégia de sucesso para o controle deste inseto, atualmente difundida em todo o País. ■



Campo experimental da Fapa, em Entre Rios, município de Guarapuava

Imprensa Oepear

quisadores, atuando nas áreas de melhoramento de plantas, manejo de doenças e plantas daninhas, fertilidade do solo e mecanização. Esta última área de pesquisa ainda está em estruturação.

Depois de praticamente 50 anos de pesquisa, a Agrária acredita que o cooperado tem consciência da importância desse trabalho, que se tornou uma referência com a presença diária da assistência técnica no campo. A explicação desse reconhecimento, segundo os técnicos, é a seriedade e o cunho científico na condução dos experimentos. Por outro lado, explica Jorge Karl, presidente da Agrária, “a cooperativa sempre valorizou e reconheceu a importância desse trabalho. A pesquisa nunca foi sacrificada, nem mesmo em tempos de crise”.

## Winter Show

Com uma proposta diferenciada dos dias de campo tradicionais, este ano a Agrária e a FAPA lançaram o “Winter Show”, que reúne em um mesmo evento palestras técnicas, dinâmicas de máquinas e campos experimentais, além de parceiros comerciais da cooperativa. “O objetivo é unir interesses da Agrária, no sentido de ter um local para o marketing de suas indústrias, e mostrar que a FAPA se encaixa como elo de ligação entre produtor, assistência técnica e indústria”, explicou Wobeto, lembrando ainda que a idéia é valorizar os cereais de inverno e com isso mostrar que a Agrária não só detém tecnologia no campo, mas também agrega valor ao produto.

# Inseticida biológico produzido em laboratório

**Coodetec construiu laboratório para aumentar a produção e produzir o ano todo**

A Coodetec – Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola, com sede em Cascavel, inaugurou no dia 15 de outubro o laboratório de criação de lagartas *Anticarsia gemmatalis* para a produção do Baculovirus anticarsia – um dos inseticidas biológicos mais usados para controlar a lagarta da soja no Brasil. A partir da técnica desenvolvida pela Embrapa Soja, de Londrina, o processamento das lagartas de maneira industrial vem sendo aprimorado desde a década de 80. E a Coodetec, através de convênio com a Embrapa, vem industrializando e comercializando o inseticida biológico que leva o nome comercial de Coopervírus PM, obtido a partir da lagarta.

Preocupada com a preservação do meio ambiente e atenta às mudanças e ampliação das áreas cultivadas com soja, a Coodetec implantou em 2003 um projeto piloto de criação das lagartas em laboratório. A idéia surgiu da necessidade de se obter a matéria-prima para produzir o inseticida, pois a lagarta da soja, que se alimenta das folhas da planta, é obtida naturalmente entre os



**O Coopervírus PM é obtido a partir da lagarta *Anticarsia gemmatalis***

meses de outubro e junho, e com mais frequência/volume de janeiro a março. E no restante do ano, como não há lavouras de soja, a indústria fica ociosa. “Com o laboratório e o criadouro pode-se produzir o inseticida durante todo o ano, propiciando melhor qualidade e regularidade na produção, que passa a independe do clima”, comenta Ivo Carraro, diretor executivo da Coodetec.

Os resultados gerados no laboratório e no criadouro-piloto demonstraram total viabilidade, o que levou à construção de um amplo e moderno Laboratório de Criação de Insetos para Produção do Inseticida Biológico

Coopervírus PM. A Coodetec atende as principais regiões produtoras de soja no Brasil, além de algumas exposições para os vizinhos Paraguai, Argentina e Bolívia. Na avaliação de Carraro, a empresa estima que nos próximos anos o inseticida biológico, Baculovirus anticarsia, será amplamente utilizado pelos países da América do Sul, o que torna totalmente viável sua produção em laboratório, afim de atender estes países e a progressiva demanda interna. “É um produto aprovado pelos agentes

certificadores da agricultura orgânica, sendo amplamente utilizado pelos adeptos deste sistema para a cultura da soja.”

Atualmente a Coodetec é a empresa que fornece para o mercado agrícola brasileiro o maior número de doses do Baculovirus anticarsia, ou Coopervírus PM, o que corresponde a 65% do consumo do mercado nacional. Com capacidade para produzir o equivalente a 1,5 milhão de doses/ha/ano, o laboratório representa um investimento de aproximadamente R\$ 1,2 milhão, devendo gerar, quando em pleno funcionamento, 50 empregos diretos. ■

# Plantando Evolução Colhendo Qualidade



**COAMO**

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

# Aumento da produção e queda na rentabilidade

**Estudo da Ocepar aponta um aumento de aproximadamente 20% no custo de produção do milho e da soja**

**S**e de um lado o País vive a expectativa de um novo recorde no campo, o aumento nos custos de produção da agricultura brasileira e a queda na cotação mundial das principais *commodities* deixam a cadeia do agronegócio apreensiva e à mercê de um cenário de incertezas que começa a se desenhar com o plantio da safra 2004/2005. Depois de quatro anos consecutivos de bons resultados, o produtor se prepara para uma safra com volume recorde de produção, mas apertada em termos de rentabilidade e conturbado do ponto de vista de mercado.

De acordo com levantamento de intenção de plantio, divulgado em outubro pela Conab, a safra de grãos deve chegar a 130,8 milhões de toneladas. Esse volume representa um aumento de 9,8% em comparação a anterior, que registrou

119,3 milhões de toneladas. A área plantada crescerá em 1 milhão de hectares, passando de 47,6 para 48,6 milhões de hectares. No Paraná, principal produtor nacional de grãos, com uma produção que representa cerca de 25% da safra nacional – maior produtor de milho e segundo de soja –, a Secretaria de Estado da Agricultura (Seab) projeta uma safra de 30 milhões de toneladas, contra uma produção de 26 milhões de toneladas em 2003/2004.

Contudo, a euforia de uma produção histórica, que em tese deveria tranquilizar mercado e produtor, também é motivo de preocupação, não somente do produtor agrícola, mas de toda a economia brasileira. Isso porque o agronegócio é responsável por aproximadamente 33,5% do PIB brasileiro, 42% das exportações e 24% dos empregos gerados no Brasil. Ou seja, se constitui em uma das princi-

**Produtor se prepara para uma safra recorde, mas apertada em termos econômicos**





país fontes de renda e de geração de divisas do País.

Estudo realizado pela Ocepar aponta alguns dos fatores que podem refletir negativamente nos resultados a serem efetivados entre março e maio de 2005. Entre eles está o aumento no custo de produção em torno de 20%; a projeção de redução dos preços, principalmente da soja, em relação à safra anterior; dificuldades de obtenção de recursos de custeio a juros controlados; câmbio desestimulante frente ao Real sobre-valorizado; e probabilidade de irregularidades climáticas.

O aumento do custo/produção da soja e do milho é ocasionado em especial pelo reajuste dos insumos, que

apresentaram uma variação média de 17,45% da safra 2003/2004 para a de 2004/2005. A semente foi o item com maior variação, 25,66%, seguido dos fertilizantes, 23,02%; máquinas, 17,23%; mão-de-obra, 12,36%; e defensivos, 9%. Pelas projeções da Conab, a produção de soja será de 60,8 milhões de toneladas, com um acréscimo de 22,2% em relação à anterior, que foi de 49,7 milhões de toneladas.

No mercado de futuros, com preços para março/abril de 2005, a soja está sendo cotada entre R\$ 30,00 e R\$ 32,00/saca de 60 quilos, contra preços em março deste ano de R\$ 50,00/saca. A projeção para o milho é de R\$ 15,00/saca de 60 quilos, contra R\$ 18,00/saca do início deste ano. ■

## Recomendação é de cautela

Na avaliação de Flávio Turra, da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, são indicadores preocupantes e que devem ser levados em consideração pelo produtor. Um das dicas, segundo Turra, é que o produtor busque otimizar toda a sua estrutura produtiva, com o objetivo de garantir o máximo em resultados positivos na safra que está sendo implantada.

Diante desse contexto, a recomendação aos produtores para a safra de verão 2004/05 é de cautela. “A racionalização na utilização de insumos, a busca de fontes de financiamento com custos compatíveis, a comercialização escalonada da produção e a rotação de culturas são fundamentais para evitar novos endividamentos no setor agropecuário, aguardando uma nova reação do ponto de vista econômico e de rentabilidade da agricultura

brasileira”, disse Robson Mafioletti, analista Técnico e Econômico da Ocepar.

O próprio Ministério da Agricultura (Mapa) reconhece o efeito negativo provocado pelo cenário econômico mundial do agronegócio. Os técnicos do Mapa acreditam que a safra que está sendo plantada deve ter um padrão tecnológico inferior à anterior, em consequência do emprego de um volume menor de insumos. “O uso de fertilizantes, por exemplo, cairá em pelo menos um milhão de toneladas, passando de 22,8 para 21,8 milhões”, disse o ministro Roberto Rodrigues, lembrando que isso é atribuído aos elevados custos das lavouras e a expectativa de queda de renda, provocada pelo aumento da produção mundial de grãos e pela redução de preços.

# Licenciamento de unidades de agrotóxicos

**Resolução do Meio Ambiente disciplina funcionamento de unidades de armazenagem de agrotóxicos**

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) baixou uma resolução disciplinando o funcionamento de unidades armazenadoras de produtos agrotóxicos e afins. A nova resolução estabelece requisitos e condições técnicas de licenciamento ambiental para operação dessas estruturas comerciais.

O grande avanço promovido por esta deliberação é que ela define locais não passíveis de licenciamento, entre os quais estão as áreas estritamente residenciais. Isso significa que os armazéns podem funcionar em zona urbana, comercial e também em áreas mistas. As regiões estritamente residenciais são definidas através do zoneamento urbano dos municípios.

A resolução da Sema encerra uma discussão que teve origem numa correspondência do procurador de Justiça de Paraná, Saint Clair Honorato dos Santos, em relação a esse assunto. Encaminhado e acatado pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), o ofício determinava a proibição do funcionamento de unidades armazenadoras de agrotóxicos em zonas urbanas, dando um prazo de 180 dias para a relocação dos estabelecimentos que de acordo com sua interpretação estariam em situação irregular.



**Cheida e Pessuti, na Ocepar, durante reunião para discutir o problema e encaminhar propostas**

Para as cooperativas, o funcionamento dos armazéns de defensivos fora da área urbana seria impraticável do ponto de vista logístico, por questões de segurança e pelos altos investimentos realizados pelas cooperativas nessas unidades. A relocação das unidades que estão em funcionamento seria um processo oneroso e em alguns casos poderia inclusive inviabilizar a atividade.

A proposta da resolução começou a ser formatada durante uma reunião, realizada na Ocepar, entre dirigentes cooperativistas, o vice-governador e secretário da Agricultura Orlando Pessuti e o secretário do Meio Ambiente, Luiz Eduardo Cheida. Dessa reunião, formou-se um grupo de trabalho, coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente, para encaminhar as discussões.

Na ocasião, tanto Cheida quanto Pessuti se comprometeram em buscar a solução mais adequada ao setor.

Paralelamente, também foi criado o Fórum Profissional do Meio Ambiente, integrado por representantes das cooperativas, com o objetivo de analisar a legislação ambiental, em especial os aspectos que afetam o setor produtivo, e encaminhar propostas de solução.

De acordo com o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, a resolução que trata das unidades de armazenamento de agrotóxicos pode ser considerada o resultado de um trabalho integrado entre o poder público e o setor produtivo, que após um longo período de discussões conseguiu definir um tratamento mais adequado à questão. A resolução da Secretaria do Meio Ambiente foi assinada dia 04 de novembro. ■



# recebe prêmio **FINEP** de Inovação Tecnológica

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR

com o projeto de separação de impurezas e terra na recepção de matéria prima, com sua devolução ao produtor, na Unidade Industrial de Mandioca - indústria certificada ISO 9001 -, melhorando sensivelmente a pureza da fécula e dos amidos modificados, com importantes vantagens operacionais.



## **Fécula Lar**

**garantia de qualidade internacional**

Fone: (45) 260-1150 - E-mail: [amidos@lar.ind.br](mailto:amidos@lar.ind.br)

# 2º turno define cenário político no PR

**Prefeitos eleitos em Curitiba, Maringá e Ponta Grossa são formados em Engenharia Civil**

No encerramento do processo eleitoral de 2004, o segundo turno das eleições municipais desenha um novo cenário político nas principais cidades paranaenses. O Partido dos Trabalhadores (PT), que participava da disputa em quatro municípios, venceu apenas em Londrina, onde o candidato Nedson Micheleti foi reeleito derrotando o ex-prefeito Antônio Belinati (PSL). Em Maringá e Ponta Grossa, onde o partido também disputava a reeleição, os candidatos Ivo Caleffi e Péricles de Mello foram derrotados por Silvio Barros (PP) e Pedro Wosgrau (PSDB), respectivamente. Em Curitiba, o candidato Beto Richa, do PSDB, venceu o também petista Ângelo Vanhoni.

Com exceção de Maringá, os candidatos eleitos nas demais cidades já haviam sido os mais votados no 1º turno e acabaram confirmando o favoritismo na etapa decisiva. Em Maringá, o atual prefeito Ivo Caleffi saiu do 1º turno com 28,41% dos votos, contra 24,66% de Silvio Barros. No 2º turno, a maioria das pesquisas também dava a vitória a Caleffi, mas na reta final Silvio Barros conseguiu inverter a situação e conseguiu vencer com 53,51% dos votos válidos. Bar-

Município	Candidatos	Votos	%
Curitiba	Beto Richa (PSDB)	494.440	54,78%
	Ângelo Vanhoni (PT)	408.163	45,22%
Londrina	Nedson Micheleti (PT)	137.928	53,25%
	Antônio Belinati (PSL)	121.102	46,75%
Maringá	Silvio Barros (PP)	92.052	53,51%
	Ivo Caleffi (PT)	79.983	46,49%
Ponta Grossa	Pedro Wosgrau (PSDB)	87.291	51,78%
	Péricles de Mello (PT)	81.296	48,22%

ros, que vem uma família de políticos, é engenheiro civil e assumirá pela primeira vez a Prefeitura de Maringá. Seu pai, Sílvio Magalhães Barros, foi prefeito de Maringá de 1973 a 1976. O irmão, Ricardo Barros, é deputado federal.

Em Curitiba, foi eleito outro engenheiro civil e também integrante de família política. Beto Richa, atual vice-prefeito e ex-deputado estadual, é filho do ex-governador José Richa. A vantagem do peessedebista sobre Ângelo Vanhoni foi de 9,56%, pouco mais de 85 mil votos. Em 2002, Beto Richa também disputou a eleição como candidato a governador do Paraná, quando terminou em terceiro lugar, atrás de Roberto Requião e Álvaro Dias. No município de Ponta Grossa, um ex-prefeito volta a administrar a prefeitura depois de 12 anos.

Por coincidência, assim como os prefeitos eleitos em Curitiba e Maringá, ele também é engenheiro civil. Ponta Grossa também foi a cidade que registrou a menor diferença entre os candidatos. Foram apenas 3,56%, num total de 5.995 votos. Wosgrau Filho foi prefeito de Ponta Grossa na gestão de 1989 a 1992 e, desde então, não havia disputado nenhum outro cargo político.

Em Londrina, o ex-bancário Nedson Micheleti (PT), que já foi deputado federal, entra para a história política da cidade como o primeiro prefeito a conquistar a reeleição, derrotando o ex-prefeito Antônio Belinati, que depois de cinco anos tentava voltar ao Executivo Municipal.

Os 399 prefeitos e os 3.692 vereadores eleitos assumem as prefeituras e as cadeiras nas câmaras municipais dia 1º de janeiro de 2005. ■

**Vem aí mais  
um show de  
tecnologia**

**Informações:**

**Fone/fax (45) 225-6885  
Cascavel - Paraná**

**E-mail: [showrural@coopavel.com.br](mailto:showrural@coopavel.com.br)  
Home page: [www.coopavel.com.br](http://www.coopavel.com.br)**



**COOPAVEL**

**31 de janeiro a  
4 de fevereiro  
de 2005**

**2005**



**O MAIOR E MAIS AVANÇADO EVENTO  
TECNOLÓGICO DA AGRICULTURA BRASILEIRA**

## Mobilização no transporte para mudar regulamentação



Em outubro, cooperativas de transporte do Paraná estiveram reunidas na sede da Ocepar, em Curitiba, participando de uma reunião com o representante do Conselho Especializado do Ramo Transporte da OCB, Nélio Botelho, oportunidade em que debateram sobre a regulamentação que trata sobre a transformação dos motoristas autônomos em microempresário e que acarretará prejuízos ao cooperativismo de transporte no País. Segundo lideranças do setor, este mesmo projeto trará para todos os profissionais maiores encargos, além da necessidade da contratação de um contador. Durante a reunião foi elaborado um novo texto, que passou a servir de subsídio para que o Ramo Especializado da OCB possa estar elaborando emendas ou até um novo projeto que atenda aos interesses do sistema cooperativista. Esta mesma preocupação foi manifestada pela Ocepar, através de um ofício enviado no dia 8 de outubro, a OCB e a Secretaria Nacional dos Transportes, assinado pelo presidente da entidade João Paulo Koslovski, no qual ressalta que a cooperativa é o conjunto de transportadores autônomos organizados.

## Show Rural 2005: 31 de janeiro a 4 de fevereiro

A Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda. (Coopavel) realiza entre os dias 31 de janeiro a 4 de fevereiro o Show Rural 2005. A 16ª edição do Show Rural foi antecipada em duas semanas em razão do Carnaval. O número de expositores deve ultrapassar os 300, contra 260 da edição de 2004. A expectativa dos organizadores é atingir 310 expositores. A cooperativa investiu cerca de R\$ 3 milhões na ampliação e reforma do Centro Tecnológico (CT), local onde será realizada a feira tecnológica, uma das maiores da América Latina. A cooperativa também investiu em uma nova sede administrativa, na construção de banheiros, bebedouros e áreas de descansos para o público. Rizzardi destacou que as mudanças visam propiciar comodidade ao visitante. A meta dos organizadores é cobrir todas as ruas do Centro Tecnológico, oferecendo conforto e tranquilidade nos dias de sol e chuva. Cerca de 200 funcionários estão trabalhando no local, para entregar as obras dentro do prazo. O público esperado é de 140 mil a 150 mil pessoas. Rogério Rizzardi, um dos coordenadores do evento, disse que a comercialização está praticamente encerrada. Mesmo assim, cerca de 80 empresas de diversas partes do Brasil estão na lista de espera para obter uma vaga.



## Debate reúne lideranças e jornalistas em Maringá



A Cocamar realizou em outubro, em Maringá, uma reunião com jornalistas de alguns dos mais importantes veículos brasileiros. Na oportunidade, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, falou sobre os avanços do cooperativismo estadual. O presidente e o vice-presidente da Cocamar, Luiz Lourenço e José Fernandes Jardim Júnior abordaram o desempenho e o forte crescimento da cooperativa nos últimos anos, a qual deverá encerrar o exercício com um faturamento de R\$ 1,24 bilhão, 20% acima do montante registrado em 2003. Após a apresentação inicial, foi estabelecido um debate com os jornalistas sobre temas relacionados ao setor. O diretor-geral da Secretaria da Agricultura, Newton Pohl Ribas, também participou do debate.

## Tendências do Cooperativismo: 6 a 9 de dezembro, em Cuiabá

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) realizam de 6 a 9 de dezembro de 2004, em Cuiabá (MT), a 3ª edição do Seminário Tendências do Cooperativismo Contemporâneo. O evento tem como objetivo situar o sistema cooperativo brasileiro dentro do contexto da economia social e definir, a partir da experiência dos participantes e dos casos de sucesso apresentados, um conjunto de práticas aplicadas pelas cooperativas que resultem no cumprimento dos princípios e valores cooperativistas. As Tendências do Cooperativismo Contemporâneo e a teoria da Economia Social, complementadas pelo estudo da participação das cooperativas no crescimento econômico e no desenvolvimento social do País, serão a base dos debates no seminário. A profissionalização da gestão, a educação e formação cooperativista, a intercooperação e a responsabilidade social das cooperativas, ou seja, as quatro Tendências do Cooperativismo Contemporâneo, vêm sendo debatidas pelo Sistema OCB desde o primeiro seminário, realizado em Brasília, em 2002.

## Chineses interessados na compra de queijo



Em outubro, uma comitiva de empresários chineses esteve em visita à Ocepar demonstrando o interesse daquele país em comprar queijos das cooperativas paranaenses. Eles querem aumentar suas importações de queijo, porque a China constatou em sua população, em especial nas crianças, deficiência de cálcio e outras proteínas derivadas do leite. Como a China não tem condições de ampliar sua produção, o governo está então incentivando a importação de queijo – produto considerado de fácil exportação –, para tentar compensar parte dessa necessidade de proteínas do leite. Os chineses foram recebidos pelo superintendente adjunto, Nelson Costa e pelo assessor da presidência, Wilson Thiesen.

## Curso de capacitação em Comércio Exterior



Gerentes, operadores de mercado e analistas de cooperativas que trabalham na área comercial e atuam com exportações estão participando de um curso de Comércio Exterior promovido numa parceria entre a Ocepar/Sescoop-PR e a Fundação Getúlio Vargas/ISAE. Dividido em seis módulos, o curso começou em outubro e prossegue até abril de 2005. Os temas a abordados são macroeconomia brasileira (7 e 8 de outubro/04); direito comercial (4 e 5 de novembro/04); funcionamento das bolsas (9 e 10 de dezembro/04); exportação passo a passo (10 e 11 de fevereiro/05), financiamento internacional (10 e 11 de março/05) e marketing internacional (11 e 12 de abril/05). Devido ao grande número de interessados, num total de 69, os organizadores decidiram dividir os inscritos em duas turmas. A primeira, com 39 profissionais, já está em andamento. A segunda deve começar no próximo ano, em data a ser definida.

## Coamo e Unimed lançam “Unimed Rural Mais 500”

Em parceria com a Unimed, a Coamo lançou a campanha “Unimed Rural Mais 500”. O objetivo da campanha é disponibilizar novamente ao quadro de cooperados e seus familiares um plano de saúde sem carências e sem a exclusão de doenças pré existentes, entre outros benefícios. O Plano de Saúde Unimed Rural, lançado em 2002, era uma antiga reivindicação do quadro social da Coamo. Atualmente atende aproximadamente 5.000 vidas. “O plano foi muito bem aceito pelos cooperados e agora, nesta nova etapa, possibilita a adesão dos demais cooperados que ainda não têm este grande benefício. Trata-se de uma parceria bem-sucedida que, além de fortalecer o sistema cooperativista, ainda proporcionará uma maior proteção com menos investimento, porque nada é mais precioso do que a nossa saúde e da nossa família”, afirmou o presidente da Coamo, engenheiro agrônomo José Aroldo Gallassini.

## Espaço do leitor



*Esta seção da revista Paraná Cooperativo tem como objetivo abrir um espaço para a participação do leitor, que através de correspondência enviada pelos Correios ou via e-mail pode esclarecer dúvidas, fazer críticas, sugestões ou então comentar alguma matéria de seu interesse. As cartas devem ser encaminhadas para a Rua Mateus Leme, 575, Centro Cívico, CEP: 80530-010 – Curitiba – Paraná, ou pelo e-mail*

[imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br)



Quero cumprimentar a diretoria da Ocepar por ter lançado a revista Paraná Cooperativo, que já está em sua quinta edição e é uma ferramenta importante para o cooperativismo e para os produtores rurais do nosso Estado. Isso porque traz informação sobre o mercado, novas tecnologias, sobre os objetivos do cooperativismo e as novas propostas das cooperativas do Paraná, como os novos investimentos que estão sendo feitos. Sobretudo, essa revista mostra a participação dos dirigentes cooperativistas do Paraná nas decisões da política agrícola do País. Mas o produtor precisa saber dessas coisas que acontecem no âmbito da negociação entre a iniciativa privada, o governo e o legislativo. E essa revista, Paraná Cooperativo, cumpre esse importante papel de informar o produtor rural. Nós estamos vivendo a era da informação. Quem não tiver informação fica fora do mercado. Portanto, a revista Paraná Cooperativo é, sem nenhuma dúvida, um instrumento e uma ferramenta importante que está à disposição de todos os cooperados e agricultores do Paraná.

**Osmar Dias**

*Senador pelo Paraná*



Escrevo para dizer da nossa satisfação em ter recebido o número 4 do Paraná Cooperativo. Parabéns! Os comentários aqui na Coamo foram os mais elogiosos, tanto por parte da diretoria quanto das áreas técnica e imprensa envolvidas na produção da matéria sobre “Fertilidade do Solo”. A revista está redondinha, bem diversificada e interessante, contemplando e valorizando o sistema paranaense como um todo, sendo um importante veículo para divulgar e fortalecer as ações e resultados do cooperativismo.

**Iivaldo Duarte**

*Assessor de Imprensa da Coamo*



O sistema cooperativista paranaense é conhecido como um dos mais avançados do País, levando tecnologia e desenvolvimento social para cerca de 300 mil pessoas em todas as regiões do Estado. Agora, o cooperativismo paranaense também leva informação aos seus associados, através da revista Paraná Cooperativo. Divulgando de forma objetiva os acontecimentos e preocupações do sistema, a revista é mais um passo do cooperativismo paranaense na consolidação de um sistema que representa o braço social da globalização, como bem frisa nosso ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. Um cooperativismo forte se faz com união, profissionalismo e, também, com informação. Parabéns a mais essa iniciativa da Ocepar, sempre defendendo e divulgando o cooperativismo paranaense para todo o Brasil.

**André Tottene**

*Assessor de Imprensa da Cooperativa Integrada*

## AGENDA

### Encontro Estadual de Cooperativistas

A Ocepar e o Sescoop/PR realizam no dia 03 de dezembro, nas dependências do Cietep, em Curitiba, o Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses. A expectativa dos organizadores é reunir um público de aproximadamente mil pessoas entre dirigentes, colaboradores, cooperados e familiares. O evento, que contará com a presença do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, marca o encerramento do ano do sistema cooperativo. A programação inclui homenagens a personalidades que contribuíram para o desenvolvimento do cooperativismo e a entrega do Prêmio Ocepar de Jornalismo, que estará premiando as

melhores reportagens realizadas pelos veículos de comunicação do Estado que têm como foco as cooperativas do Paraná. Na ocasião, a diretoria da Ocepar também faz uma avaliação sobre o desempenho em 2004 e as perspectivas do sistema cooperativo para 2005. Na oportunidade também será assinado um termo de cooperação entre a Ocepar e a Organização das Cooperativas do Ceará (Ocec). A abertura está prevista para as 9 horas e o encerramento às 16h30. O Cietep, mesmo espaço onde foi realizado o encontro do ano passado, fica na Avenida Comendador Franco, 1341, mais conhecida como Avenida das Torres.

# Copacol

# 41 anos



## INDICADORES ECONÔMICOS

O quadro ao lado traz uma projeção dos principais indicadores da economia brasileira, apresentados pelo ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, da Tendências Consultoria. Os números mostram uma desaceleração do crescimento para 2005, apesar de ainda situarem-se em um patamar considerado elevado; a inflação e a taxa de juros demonstram tendência de queda, o que é importante para a retomada dos investimentos no setor produtivo.

## INDICADORES DA ECONOMIA BRASILEIRA

Indicadores	2004	2005
PIB - %	4,70	4,00
Inflação - IpcA %	7,00	5,30
Juros dezembro %	17,00	15,00
Taxa Câmbio	3,00	3,10
Saldo da Balança Comercial - US\$ Bi	31,00	25,00
<b>Saldo em Conta Corrente - US\$ Bi</b>	<b>8,30</b>	<b>2,50</b>
Investimento Estrangeiro - US\$ Bi	11,00	15,00

Fonte: Tendências Consultoria - Out/04. (\*) Projeção.

## INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores		Set 03	Out 03	Nov 03	Dez 03	Jan 04	Fev 04	Mar 04	Abr 04	Mai 04	Jun 04	Jul 04	Ago 04	Ano 00	Ano 01	Ano 02	Ano 03	Ano 04
Taxa inflação	IPCA	0,78	0,29	0,34	0,52	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	0,69	5,97	7,67	12,53	9,30	5,14
	IGP-Di	1,05	0,44	0,48	0,60	0,80	1,08	0,93	1,15	1,46	1,29	1,14	1,31	9,80	10,40	26,41	7,67	9,53
Taxa desemprego	%	12,9	12,9	12,2	10,9	11,7	12,0	12,8	13,1	12,2	11,7	11,2	11,4	7,1	6,2	7,1	12,3	11,4
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	2,92	2,86	2,91	2,92	2,85	2,93	2,90	2,91	3,10	3,13	3,04	3,00	1,83	2,35	3,49	3,08	2,97
Taxa Selic	%	21,02	19,54	18,32	16,92	16,33	16,31	16,20	15,97	15,78	15,80	15,78	15,86	16,19	19,05	20,44	23,37	16,00
TJLP	%	12,0	11,0	11,0	11,0	10,0	10,0	10,0	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	10,0	10,0	11,5	9,85
TR	%	0,336	0,321	0,178	0,189	0,128	0,046	0,178	0,087	0,155	0,176	0,201	0,173	0,173	0,189	0,274	0,379	0,143
Balança Comercial	Bilhões US\$	17,79	20,34	22,07	24,83	1,59	3,57	6,17	8,12	11,24	15,05	18,52	21,95	-0,75	2,64	13,13	24,83	21,95
IED	Bilhões US\$	11,01	12,53	12,39	5,08	3,84	2,81	1,62	1,57	0,70	- 1,76	- 3,23	- 6,16	19,33	27,05	8,74	6,83	5,56
Res. Internacionais	Bilhões US\$	52,67	54,09	54,43	49,30	53,26	52,96	51,61	50,50	50,54	49,80	49,66	49,59	33,01	35,87	37,06	46,56	49,59

Fonte: Site dos Índices - www.ai.com.br, FGV, IBGE, Bacen, Mdic - Elaboração: Ocepar/Getec - 2004.

## INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Out 03	Nov 03	Dez 03	Jan 04	Fev 04	Mar 04	Abr 04	Mai 04	Jun 04	Jul 04	Ago 04	Out 04	Ago 04	Ano 00	Ano 01	Ano 02	Ano 03	Ano 04
Milho	R\$/Sc	14,19	14,83	15,25	14,91	14,81	15,67	18,20	18,96	17,37	15,97	14,97	15,03	14,23	10,75	8,31	13,90	15,73	16,21
Soja	R\$/Sc	41,05	43,95	42,53	42,54	42,46	48,15	47,57	45,89	40,32	35,98	34,22	34,54	30,97	17,21	19,06	25,69	37,42	41,30
Trigo	R\$/Sc	23,95	23,68	24,03	23,74	23,79	24,31	27,07	29,32	29,72	26,79	24,63	22,59	21,33	13,09	15,65	29,49	27,24	25,77
Algodão	R\$/@	16,51	17,82	18,09	19,28	20,42	20,52	20,77	17,54	16,18	15,61	14,88	14,89	14,91	9,35	8,28	9,96	17,50	17,79
Café em coco	R\$/kg	2,31	2,32	2,36	2,51	2,69	2,75	2,74	2,82	3,09	2,76	2,64	2,73	2,85	2,21	1,42	1,56	2,31	2,75
Frango vivo	R\$/kg	1,44	1,39	1,44	1,40	1,42	1,37	1,32	1,42	1,46	1,45	1,44	1,40	1,47	0,80	0,86	1,02	1,37	1,41
Suíno raça	R\$/kg	2,01	1,90	1,83	1,78	1,76	1,89	1,93	1,93	2,12	2,26	2,46	2,67	2,62	1,09	1,23	1,17	1,59	2,09
Boi gordo	R\$/@	56,77	57,73	57,38	57,26	55,96	54,30	53,66	54,40	55,45	56,10	57,48	56,75	55,77	38,15	40,21	45,41	54,14	55,71
Leite cota	R\$/l	0,44	0,42	0,42	0,40	0,39	0,40	0,41	0,43	0,47	0,48	0,49	0,49	0,49	0,30	0,28	0,30	0,41	0,44

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - Ago/2004. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses, \* média dos preços de Jan a Out/2004.

## INDICADORES DO COOPERATIVISMO

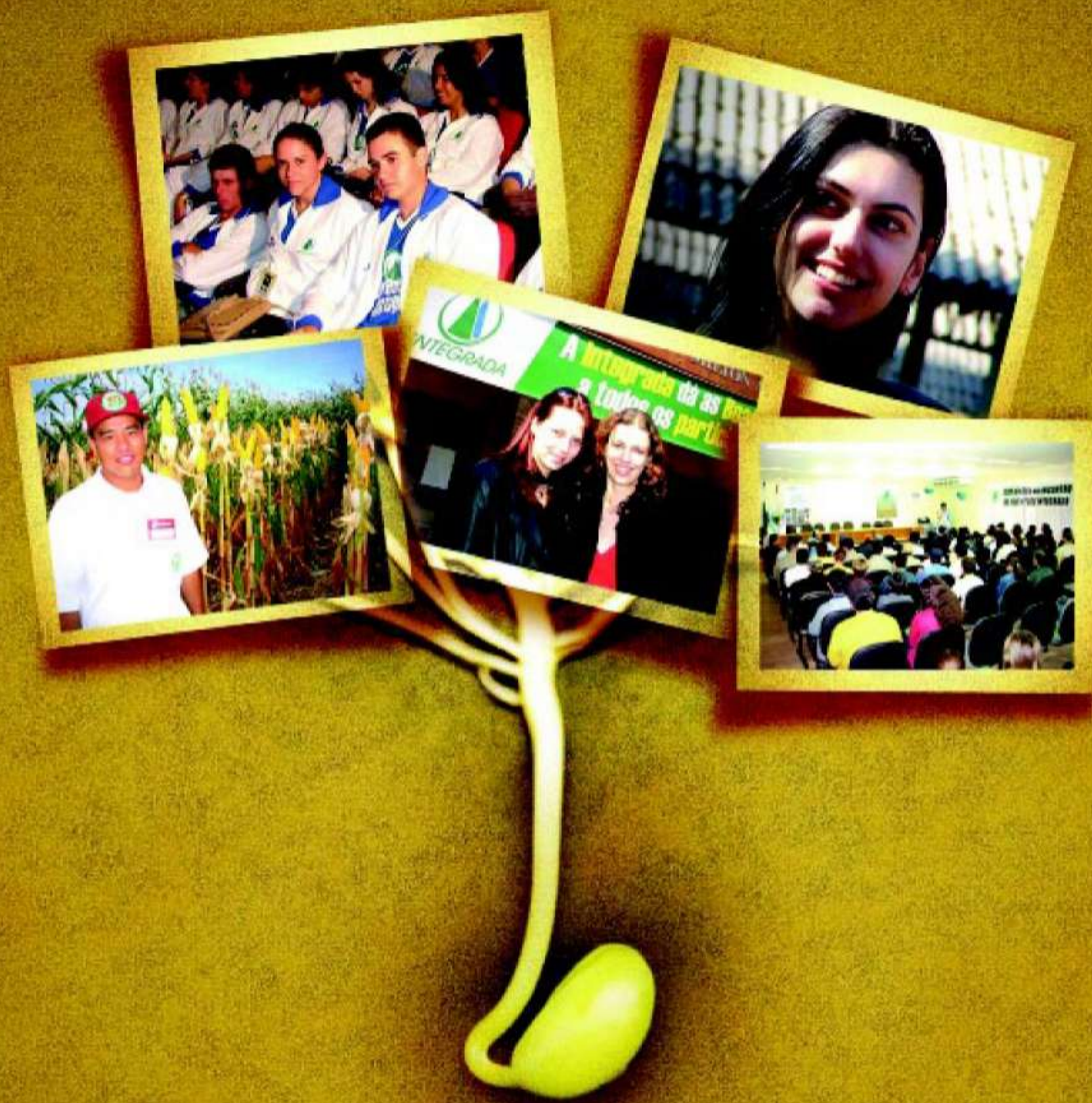
Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004*
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	300.000
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18,00%
Participação no PIB agropecuário do PR	47,00%	55,00%	52,00%	53,00%	55,00%

Fonte: Ocepar/Getec, \* estimativa para 2004.

O PIB do Paraná em 2003 foi de R\$ 94,17 bilhões e o valor bruto da produção agropecuária no Paraná foi de R\$ 28,01 bilhões.



# Na Cooperativa Integrada a semente do cooperativismo nasce mais cedo



Nesses nove anos de fundação, a Cooperativa Integrada é exemplo de crescimento e difusão de tecnologia. O presente mostra seu desenvolvimento e hoje está entre as maiores cooperativas do Paraná. Mas nenhum crescimento se consolida apenas em aspectos econômicos. Também é preciso investir na natureza social do cooperativismo. Por isso, a Integrada desenvolve diversos trabalhos sociais, entre eles ações com os jovens cooperados preparando-os para assumir efetivamente seu papel na agricultura. São ações de intercâmbio com grupos de outras cooperativas, eventos e encontros regionais, estaduais e nacionais que possibilitam a aproximação dos jovens ao contexto cooperativista.



MATRIZ - LONDRINA/PR | [www.integrada.coop.br](http://www.integrada.coop.br)

43 3374.7000

# Constituída a Sicredi Capal de Arapoti

**Fomentada com a participação da Capal e da Ceral, a cooperativa começa a operar em janeiro**

**A** Cooperativa de Crédito Rural do Alto Paranapanema – Sicredi Capal – teve seu projeto aprovado recentemente pelo Banco Central (BC) e deve iniciar o seu funcionamento em janeiro próximo, após o BC homologar a diretoria eleita. A Sicredi Capal é constituída por dirigentes e conselhos das cooperativas Agropecuária de Arapoti (Capal) e de Eletrificação (Ceral). A assembléia de constituição ocorreu no dia 13 de outubro e contou com a presença do presidente da Sicredi Central Paraná, Seno Cláudio Lunkes. A cooperativa terá como área de ação os municípios de Arapoti, Jaguariaíva e Senegés no Paraná, além de Itapeva, Itararé, Itaberava e Riversul no estado de São Paulo. Essa também é a área de ação da Capal, que fomentou, junto com a Ceral, a constituição da cooperativa de crédito.

A proposta da constituição da nova cooperativa surgiu durante curso de especialização feito pelo gerente geral da Capal, Adilson Fuga, cuja monografia de formatura focalizou o cooperativismo, na qual apresentou o projeto de constituição de uma cooperativa de crédito. O conhecimento do sistema de crédito cooperativo espanhol fez parte do curso de especialização de Adilson, onde buscou subsídios para projeto da



Agência da Sicredi Capal em Arapoti

nova cooperativa da comunidade de Arapoti e municípios vizinhos. A opção pelo Sicredi ocorreu depois que o grupo interessado na constituição da cooperativa conheceu outros sistemas existentes no Paraná, e ajustou com a Sicredi Central o apoio que precisaria para o projeto de constituição.

O presidente da Sicredi Central, Seno Cláudio Lunkes, elogiou a forma profissional como foi conduzida a constituição da nova cooperativa, inclusive o apoio da Capal e da Ceral, antevendo que “será, em pouco tempo, uma cooperativa muito sólida, que prestará importantes serviços à comunidade”. A Sicredi Capal foi cons-

tituída com o número mínimo exigido por lei de 20 associados. A ampliação da adesão será fomentada a partir do início do seu funcionamento. A diretoria é composta por Erik Bosch (presidente) e Albert Salomons (vice-presidente). Os conselheiros de administração são Luciano Dias Carneiro Kluppel, Stefano Elgersma e Adolf Hendrik van Arragon. O conselho fiscal é integrado pelos efetivos Henk Salomons, Frederik Kok e Martinus Kool; e pelos suplentes Lambert Jongsma, Nicolaas Arie Elgersma e Wouter Verburg. Antes de encerrar a reunião de constituição da cooperativa, o presidente Erik Bosch, citando o presidente ame-

ricano John Kennedy, disse: “não me perguntem o que a Sicredi pode fazer por vocês neste momento, mas digam o que vocês podem fazer pela Sicredi”.

### **Campo Mourão e Telêmaco Borba**

Campo Mourão e Telêmaco Borba são os novos municípios atendidos pelo Sicredi desde novembro. A unidade de atendimento da Sicredi em Telêmaco Borba foi inaugurada no último dia 04, com a presença do presidente da Sicredi Centro-Sul, Dionísio Opuchkevitch, de

diversas autoridades municipais, do representante da Sicredi Central Paraná e da Ocepar, Eloy O. Setti e do gerente da Icatu Hartford, Adão Oliveira.

A unidade de Campo Mourão foi inaugurada no dia 05, durante solenidade na qual compareceram inúmeras autoridades, entre as quais o presidente da Sicredi Central, Seno Cláudio Lunkes, o presidente da Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso, o diretor do Banco Cooperativo Sicredi, Sidney Singer, o prefeito de Campo Mourão, Tauilo Tezelli, e o deputado estadual e prefeito eleito de

Campo Mourão, Nelson Tureck.

A Ocepar foi representada em Campo Mourão pelo seu diretor Áureo Zamprônio. Estiveram presentes ainda os presidentes das cooperativas Sicredi Cataratas do Iguaçu, Manfred Dasenbrock, da Sicredi Maringá, Wellington Ferreira, da Sicredi Cafelândia, Maura Cararra e da Coagel, Osmar Pomini. O diretor de captação e fomento da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Luiz Virgílio Z. de Macedo, também prestigiou a inauguração, acompanhado do advogado da federação, Francisco Brás Neto.

## **Sicoob amplia atendimento em Foz**

O Sicoob Credioeste inaugurou em outubro o seu segundo posto de atendimento em Foz do Iguaçu. Localizado na maior via comercial da Vila A, na Avenida Silvio Américo Sasdelli, 2021, o novo posto pretende impulsionar a economia da região norte do município e descentralizar o atendimento da agência pioneira, no centro. A agência recebeu um investimento de R\$ 100 mil e oferece aos iguaçuenses todas as vantagens e benefícios disponibilizados pelo sistema de cooperativa de crédito do Brasil. A abertura da unidade traduz a confiança que a cooperativa de crédito deposita no município e a busca pelo desenvolvimento econômico local.

Em seu discurso, o diretor-presidente do Sicoob Credioeste, Paulo Pulcinelli, lembrou os fundamentos do cooperativismo, baseados na solidariedade, no respeito mútuo e no amor ao próximo. “É com esse espírito que abri-



**Posto de Atendimento do Sicoob em Foz do Iguaçu**

mos ao público em geral, em especial ao empresariado da região da Vila A, sua segunda agência em Foz”, afirmou o empresário. A inauguração foi realizada em conjunto com a apuração do ganhador de um carro zero quilômetro da campanha

“Foz é Show no Dia das Crianças”, promovida pela Acifi, com apoio do Sicoob e da Prefeitura de Foz. O Sicoob também é responsável pelo pagamento de um dos veículos que serão sorteados entre a população no Natal.

# 20 anos depois



Arquivo

**J**oelmir Beting, que dia 25 de outubro fez uma palestra durante o Fórum dos Presidentes de Cooperativas, realizado em Curitiba, já é um velho conhecido da Ocepar. Dia 12 abril de 1984, há mais de 20 anos, o jornalista, sociólogo e economista participou de um encontro realizado pelo sistema para discutir a política e econômica do País. Nesta última ocasião, ao receber das mãos do atual presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, uma cópia do pronunciado que havia feito na época,

Joelmir Beting surpreendeu-se e disse que muito pouca coisa desde então.

“Eu acho que no mundo inteiro a agricultura anda precisando de mais preço, mais crédito e mais serviço”, afirma Joelmir em seu pronunciamento realizado na ocasião. A análise mais recente, feita durante o evento em outubro, não foi muito diferente. Para o economista, o setor produtivo continua sendo sacrificado pelo modelo econômico brasileiro, com as altas taxas de juros e um sistema tributário “econ-

micamente suicida, juridicamente caótico e socialmente perverso”.

Com relação à política agrícola brasileira, que na época ele chamou de “modelinho agrícola”, nos dias de hoje Joelmir disse que não há uma política agrícola de mercado. “Tanto é que o Brasil está precisando de uma política agrícola e não de uma reforma agrária.”

Na foto acima, reproduzida do jornal Paraná Cooperativo da época, Joelmir Beting aparece ao lado do então presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick.

## EVOLUÇÃO CONFEPAR. Uma nova visão de mercado.

Novos sistemas de produção, novas embalagens, forte posicionamento de marca e uma visão de crescimento através da competitividade e da qualidade de seus produtos.

A Confepar está somando estes aspectos para ampliar seu espaço no mercado e para ter uma presença viva e marcante no dia a dia dos consumidores.

Ao mesmo tempo, a CONFEPAR se mantém fiel aos princípios do cooperativismo para ser agente do desenvolvimento na cadeia produtiva do leite.

O propósito maior é construir uma CONFEPAR ainda mais forte e atuante, integrando e valorizando os 7.000 produtores que formam a base de sua solidez.



[www.leitepolly.com.br](http://www.leitepolly.com.br)

Qualidade  
CONFEPAR

# NO CAMPO, NEM TUDO SÃO FLORES



São empregos, renda e  
mais qualidade de vida

---

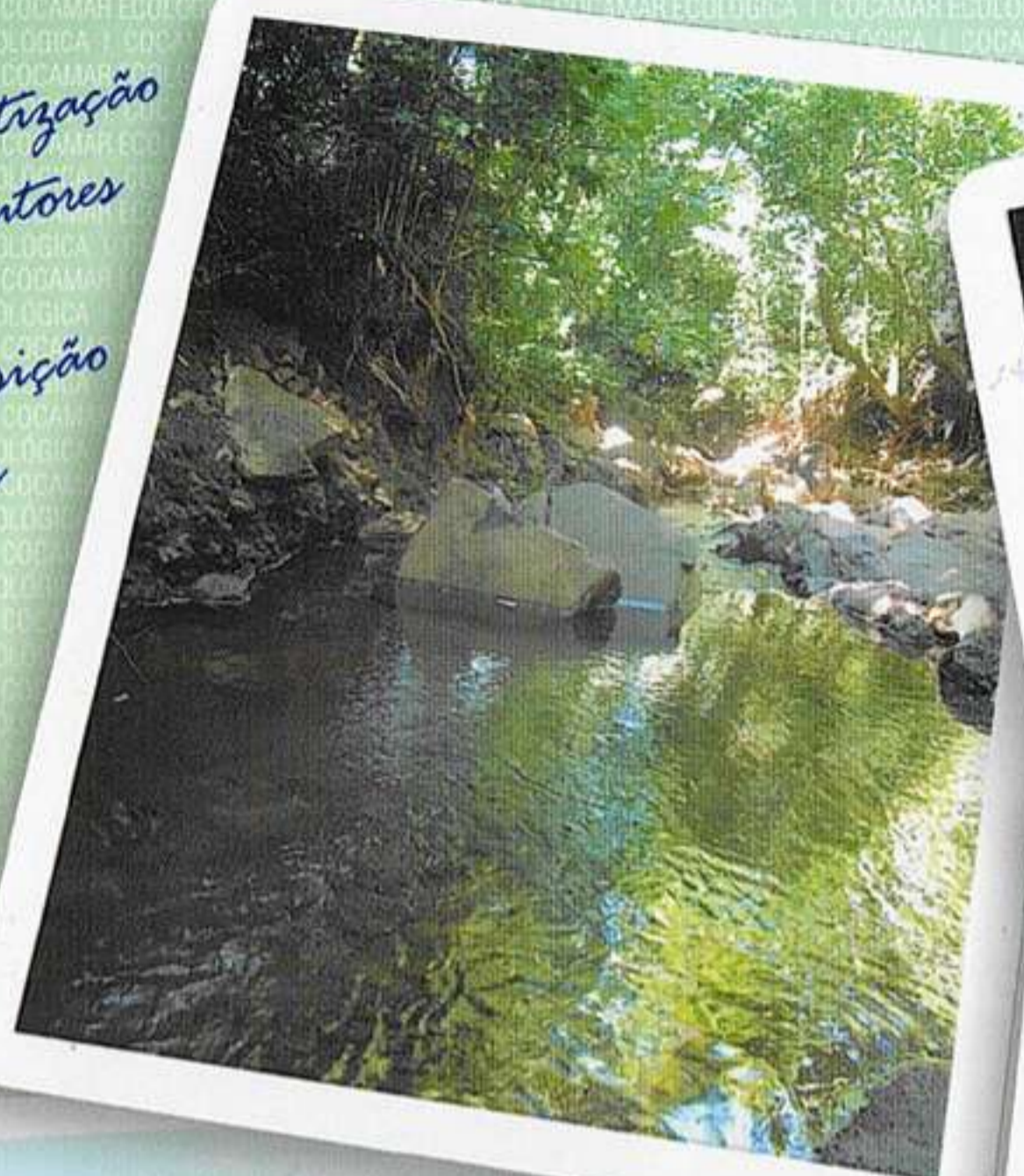
Avicultura C.Vale: 1.800 empregos diretos, alternativa de renda para os associados e geração de tributos. É o campo construindo um futuro mais promissor para as atuais e para as futuras gerações.

---



# Cocamar Ecológica

Conscientização  
de produtores  
para a  
recomposição  
de matas  
ciliares



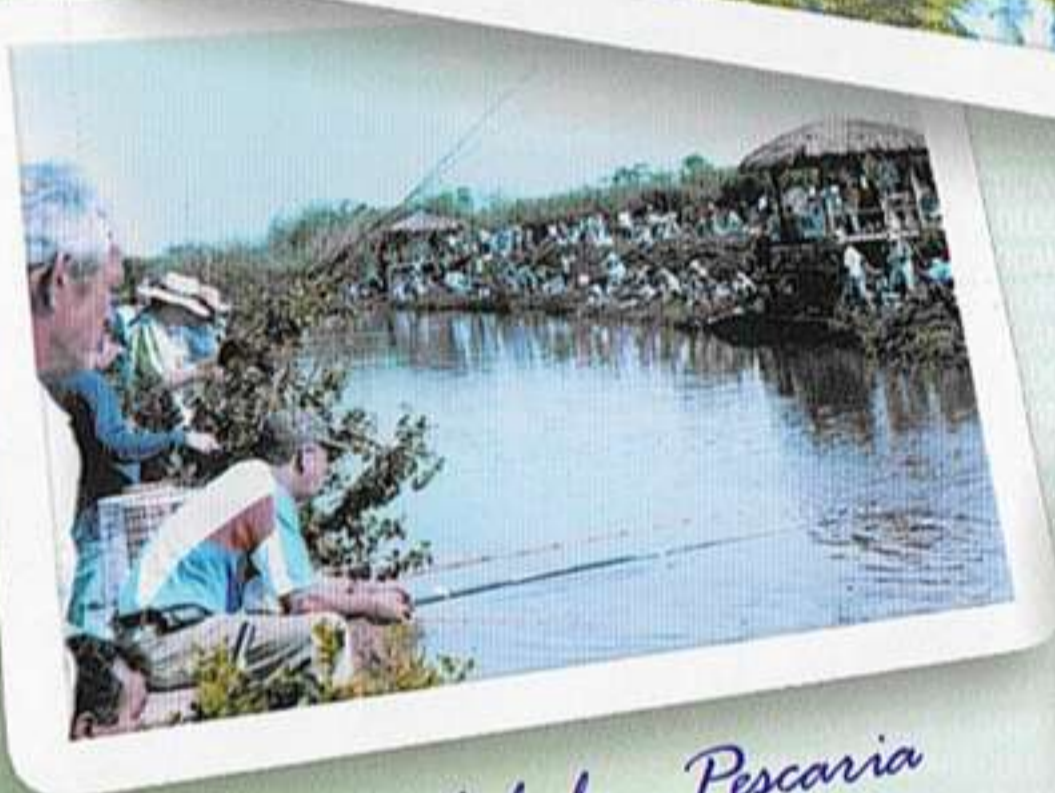
Central de  
recebimento de  
embalagens de  
agrotóxicos



Recolhimento  
de embalagens  
Pet e longa vida  
para reciclagem



Educação  
infantil  
sobre lixo  
seletivo e  
reciclagem



Água de qualidade - Pesca  
nas lagoas da destiladora de álcool



Um de nossos  
mais importantes  
programas  
conquistou o  
Prêmio Valor  
de Respeito ao  
Meio Ambiente



**cocamar**<sup>®</sup>  
**social**

INSTITUTO CONSTÂNCIO PEREIRA DIAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL  
INSTITUTO DE TECNOLOGIA OSWALDO DE MORAES CORRÊA

[www.cocamar.com.br](http://www.cocamar.com.br)